

Aumento de vendas, redução de estoques e geração de caixa

São Paulo, 31 de outubro de 2019. Suzano S.A. (B3: SUZB3 | NYSE: SUZ), uma das maiores produtoras de celulose e integradas de papel do mundo, anuncia hoje os resultados consolidados do 3º trimestre de 2019 (3T19). Os dados nos períodos de comparação de 2018 (3T18, 9M18 e UDM⁶) consideram a soma simples ou média ponderada, quando aplicável, de Suzano + Fibria.

DESTAQUES

- Redução de aproximadamente 450 mil ton nos estoques de celulose.
- Vendas de celulose de 2.549 mil ton, aumento de 15% vs. o 2T19.
- Vendas de papel de 313 mil ton, aumento de 4% vs. o 2T19.
- EBITDA Ajustado¹ e Geração de caixa operacional²: R\$ 2,4 bilhões e R\$ 1,5 bilhão, respectivamente.
- EBITDA Ajustado¹/ton⁴ de celulose em R\$ 857/ton (-34% vs. o 2T19).
- EBITDA Ajustado/ton⁵ de papel em R\$ 1.229/ton (+3% vs. o 2T19).
- Preço médio líquido de celulose – mercado externo: US\$ 526/t (-17% vs. o 2T19).
- Preço médio líquido de papel⁵ de R\$ 4.024/ton (estável vs. o 2T19).
- Custo caixa de celulose em R\$ 717/ton, sendo R\$ 654/ton sem efeitos de paradas.
- Sinergias em evolução conforme target 2019 (40% em dez/19).

Dados Financeiros Consolidados (R\$ milhões)	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q	UDM 3T19
Receita Líquida	6.600	9.842	-33%	6.665	-1%	26.206
EBITDA Ajustado ¹	2.396	5.387	-56%	3.101	-22%	11.809
Margem EBITDA Ajustado ¹	36%	55%	-18 p.p.	47%	-10 p.p.	45%
Margem EBITDA Ajustado ex-Klabin ⁴	39%	59%	-20 p.p.	48%	-10 p.p.	47%
Resultado Financeiro Líquido	(6.493)	(2.791)	-	79	-	(6.671)
Resultado Líquido	(3.460)	1.022	-	700	-	(1.002)
Geração de Caixa Operacional ²	1.515	4.448	-66%	2.226	-31%	7.988
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ¹ (x) (R\$)	4,7 x	1,5 x	3,2 x	3,5 x	1,2 x	4,7 x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ¹ (x) (US\$)	4,3 x	1,3 x	3,0 x	3,6 x	0,7 x	4,3 x

Dados Operacionais (mil ton)	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q	UDM 3T19
Vendas	2.862	3.227	-11%	2.514	14%	9.815
Celulose	2.549	2.891	-12%	2.214	15%	8.577
Papel ⁵	313	336	-7%	301	4%	1.238
Produção	2.406	3.084	-22%	2.539	-5%	10.329
Celulose	2.095	2.750	-24%	2.221	-6%	9.071
Papel ⁵	311	334	-7%	318	-2%	1.258

¹ Desconsidera itens não recorrentes. | ² Considera o EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção (regime caixa). | ³ Considera EBITDA ajustado menos capex manutenção (regime competência), menos capital de giro, menos juros líquidos, menos IR/CS | ⁴ Desconsidera volume de vendas de Klabin | ⁵ Considera os resultados da Unidade de Bens de Consumo. | ⁶ Últimos 12 meses.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R\$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volume, quantidade, preço médio, cotação média, em Reais e em Dólares, não foram objeto de exame dos auditores independentes.

SUMÁRIO

DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE	3
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE	3
CUSTO CAIXA DE CELULOSE	4
EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE	5
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE	6
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL	6
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL	7
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL	9
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	9
RECEITA LÍQUIDA	9
PRODUÇÃO	10
CUSTO DO PRODUTO VENDIDO	10
DESPESAS OPERACIONAIS	12
EBITDA AJUSTADO	14
RESULTADO FINANCEIRO	15
OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS	16
RESULTADO LÍQUIDO	17
ENDIVIDAMENTO	18
INVESTIMENTOS DE CAPITAL.....	20
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL.....	21
IFRS 16.....	21
SINERGIAS.....	21
EVENTOS SUBSEQUENTES	22
MERCADO DE CAPITAIS	22
RENTA FIXA	23
RATING	23
PRÓXIMOS EVENTOS	24
CONTATO DE RI	24
ANEXOS	25
ANEXO 1 ² – Dados Operacionais	25
ANEXO 2 ² – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia	27
ANEXO 3 ¹ – Balanço Patrimonial Consolidado	28
ANEXO 4 ¹ – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado	29
ANEXO 5 ² – EBITDA	31
ANEXO 6 ² – Demonstração de Resultado Segmentado	32
Afirmações sobre Expectativas Futuras	34

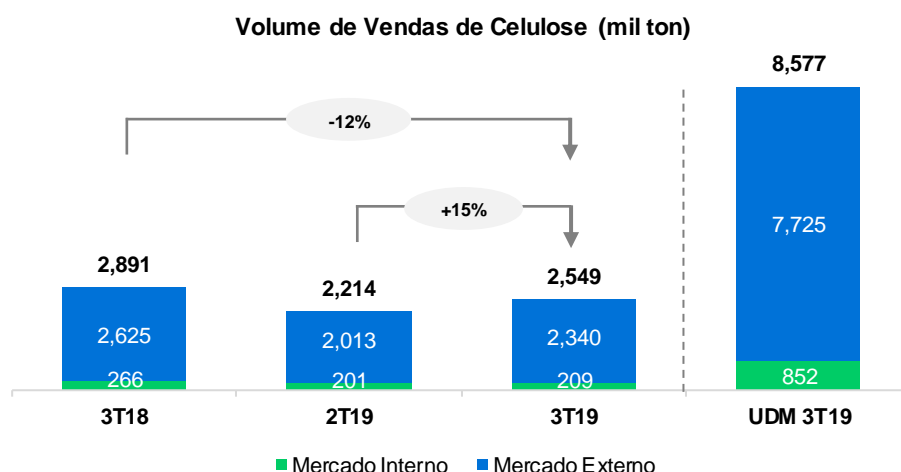
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE

O desbalanceamento dos fundamentos do mercado já constatado nos trimestres anteriores foi potencializado pela sazonalidade no hemisfério norte o que acabou por ocasionar uma acentuada e maior correção nos preços das fibras longas e curtas frente aos períodos anteriores.

No lado da demanda, o crescimento da produção dos diversos tipos de papéis na China não foi suficiente para compensar a performance das outras regiões impactadas, sobretudo, por questões macroeconômicas e geopolíticas. O segmento de *tissue* continuou demonstrando resiliência e estima-se que tenha crescido, globalmente, 2,9% até o mês de julho.

No lado da oferta, os cortes de produção programados para manutenção e não programados não impactaram a crescente disponibilidade de ambas as fibras. O movimento de desestocagem de celulose iniciada pelos produtores de papel nos trimestres anteriores, com a consequente migração do volume para os produtores de celulose, ainda foi observado no terceiro trimestre, majoritariamente na China. No final deste trimestre, notou-se a típica retomada da demanda no hemisfério norte a ponto de vários anúncios de aumento de preços terem sido realizados pelos produtores de celulose fibra longa para os mercados Chinês e Norte-Americano.



Neste contexto, a Suzano registrou um trimestre com crescimento das vendas e comercializou o volume de 2.549 mil toneladas de celulose de mercado, sendo superior em 15% ao 2T19 e 12% inferior ao 3T18.

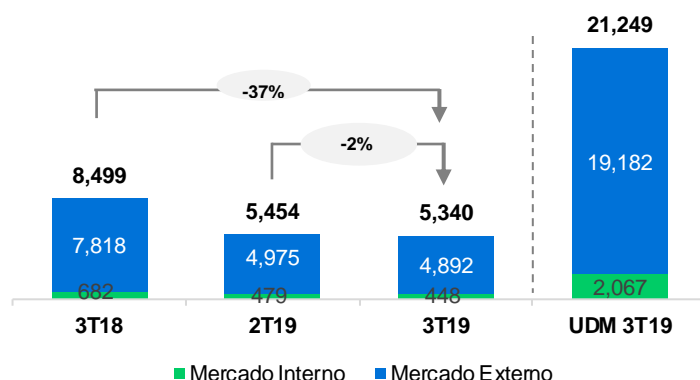
O preço líquido médio em USD da celulose comercializada pela Suzano foi de US\$527/ton no 3T19, uma redução de US\$101/ton (-16%) e de US\$215/ton (-29%) frente ao 2T19 e 3T18, respectivamente. O preço médio líquido no mercado externo no 3T19 ficou em US\$526/ton (frente a US\$630/ton no 2T19 e US\$752/ton no 3T18).

O preço líquido médio em BRL foi de R\$2.095/ton no 3T19, uma queda de 15% e de 29% em relação ao preço no 2T19 e 3T18, respectivamente, devido à redução dos preços em dólar.

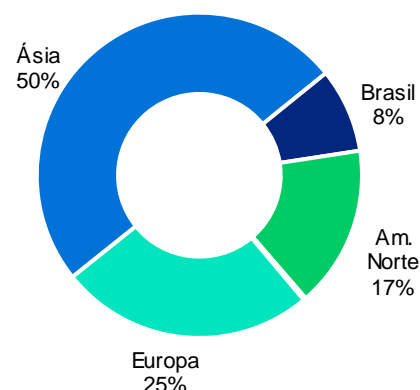
A receita líquida de celulose foi de R\$5.340 milhões no 3T19, redução de 37% em relação ao 3T18, em função principalmente do menor preço médio líquido em USD (-29%) e do menor volume de vendas (-12%).

Em relação ao 2T19, o principal fator para a queda de 2% na receita foi a redução de 16% no preço médio líquido da celulose em USD, parcialmente compensado pela elevação no volume de vendas de celulose (+15%) e pela valorização do USD médio frente ao BRL de 1%.

Receita de Celulose (R\$ milhões)



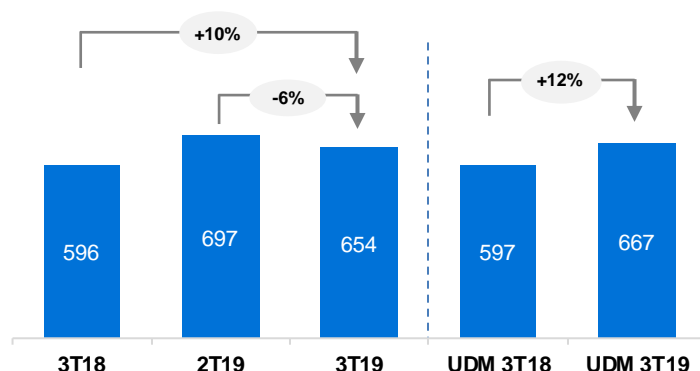
Receita de Venda de Celulose (3T19)



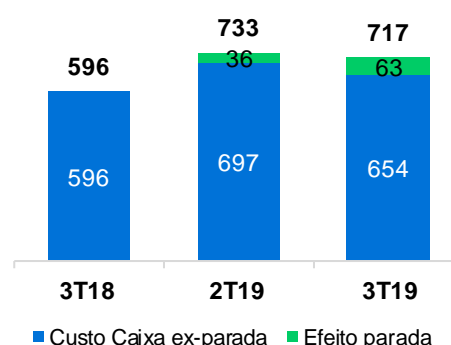
CUSTO CAIXA DE CELULOSE

O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 3T19, excluindo-se os efeitos das paradas (gerais para manutenção e administrativas) realizadas no período, foi de R\$ 654/ton. O custo caixa com paradas totalizou R\$ 717/t.

Custo Caixa de Celulose Consolidado sem parada (R\$/ton)

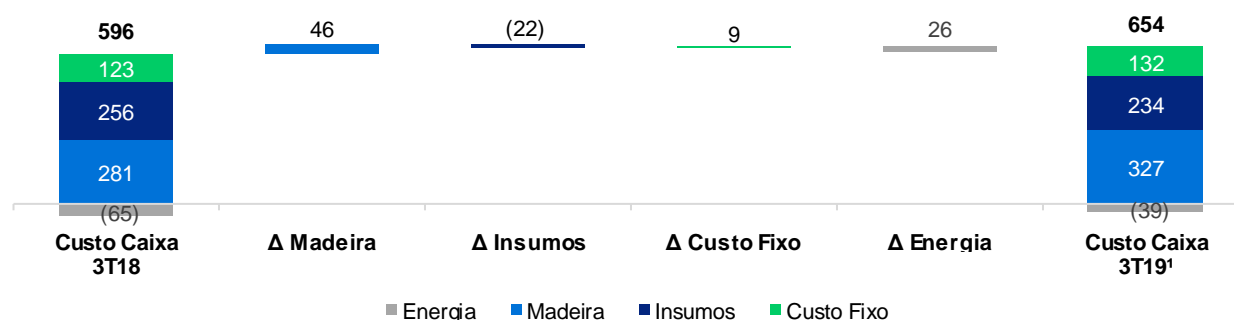


Custo Caixa de Celulose (R\$/ton)



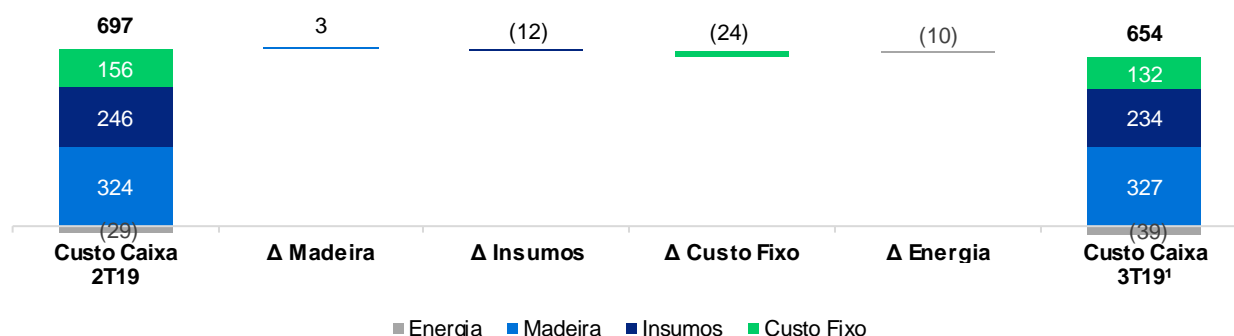
O custo caixa sem parada do 3T19 apresentou aumento de R\$ 58/ton vs. o 3T18 (+10%), em decorrência, principalmente: i) do maior custo de madeira, em virtude do mix de abastecimento (maior participação de madeira de terceiros e maior raio médio); ii) menor diluição de custo fixo, em função do menor volume de produção; e iii) menor resultado com venda de energia (menor geração e menor preço de comercialização). O efeito positivo em insumos reflete redução de consumo específico e preços de químicos, favorecido também por ganhos com sinergias (sobretudo na soda cáustica).

Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/ton)



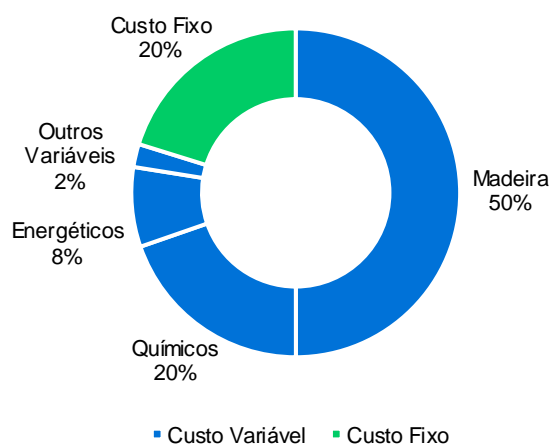
O custo caixa sem paradas do 3T19 apresentou redução de R\$ 43/ton vs. o 2T19 (-6%), em decorrência, principalmente: i) menor custo fixo, explicado principalmente por menores gastos com manutenção e pelo mix de fábrica (maior participação de Três Lagoas na produção total); ii) do menor consumo de energéticos e iii) maior resultado com venda de energia, devido a melhor preço.

Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/ton)

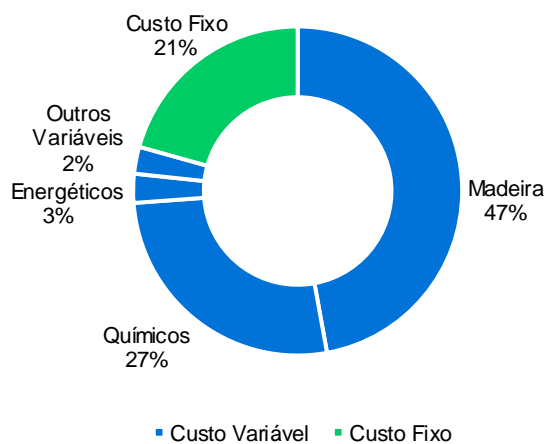


¹Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

Custo Caixa 3T19¹



Custo Caixa 3T18¹



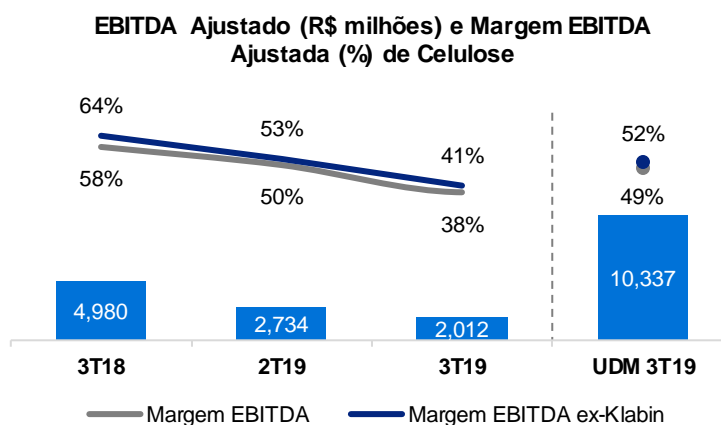
¹Considera o custo caixa sem paradas e venda de energia.

EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE

Segmento Celulose	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q	UDM 3T19
EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	2.012	4.980	-60%	2.734	-26%	10.337
Volume Vendido (mil ton) – ex-Klabin	2.347	2.662	-12%	2.095	12%	8.066
EBITDA Ajustado Celulose Ex-Klabin (R\$/ton)	857	1.870	-54%	1.305	-34%	1.282

O desempenho do EBITDA Ajustado da celulose no 3T19 vs. o 3T18 é decorrente, principalmente: i) da queda do preço médio líquido de celulose em USD (-29%); ii) da redução no volume de vendas de celulose (-12%); e iii) do maior CPV base caixa ex-Klabin como resultado do maior custo caixa de produção (impacto de madeira e menor volume de produção). A redução do EBITDA ajustado por tonelada é explicada pela queda no preço médio líquido da celulose e aumento no CPV base caixa ex-Klabin pelos fatores acima mencionados.

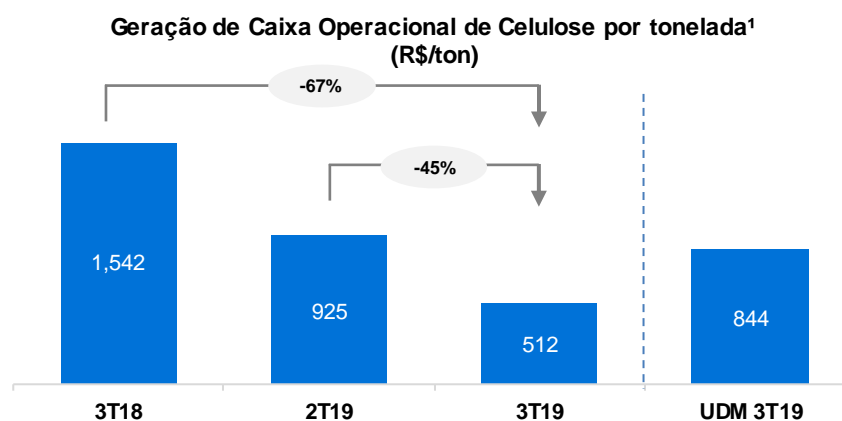
Na comparação com o 2T19, a queda de 26% do EBITDA Ajustado da celulose é resultado principalmente da redução de 16% do preço médio líquido em USD, parcialmente compensado pelo aumento de 15% no volume vendido. A redução do preço da celulose em USD explica a queda observada no EBITDA Ajustado de celulose por tonelada.



GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE

Segmento de Celulose(R\$ milhões)	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q	UDM 3T19
EBITDA Ajustado	2.012	4.980	-60%	2.734	-26%	10.337
Capex Manutenção*	(811)	(874)	-7%	(797)	2%	(3.530)
Geração de Caixa Operacional	1.201	4.106	-71%	1.938	-38%	6.807

*Regime caixa.



¹ Exclui o volume de vendas referente ao contrato com a Klabin.

A geração de caixa operacional por tonelada do segmento de celulose foi 63% e 38% inferior ao 3T18 e 2T19, respectivamente, impactada pela redução do EBITDA ajustado por tonelada, conforme explicado anteriormente, parcialmente compensada pela maior diluição do capex manutenção em função do maior volume vendido.

DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL

Os dados e as análises a seguir incorporam os resultados do negócio de bens de consumo, que ainda está em fase de *ramp up*.

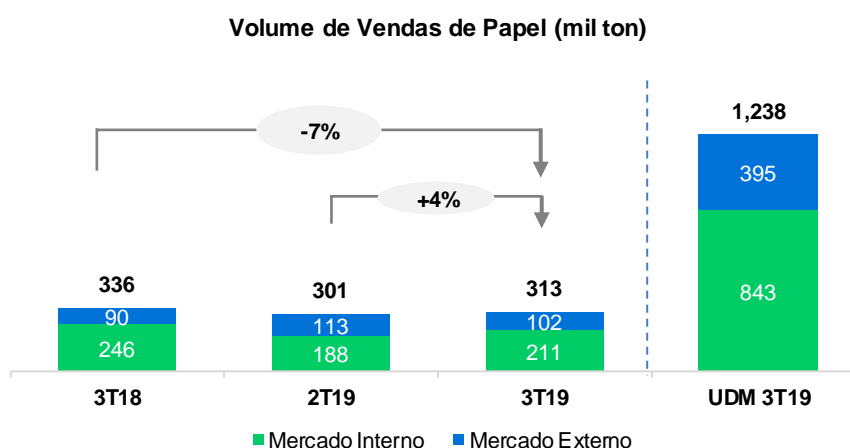
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL

Dados publicados pela Ibá (Indústria Brasileira de Árvores) indicam que as vendas da indústria nacional de imprimir e escrever e papel cartão tiveram um aumento de 9% vs. o 2T19 e uma queda de 10% em comparação com o mesmo período do ano anterior. As importações por sua vez ficaram estáveis vs. 2T19 e apresentaram uma redução de 4% vs. 3T18.

Quanto aos resultados dos primeiros 9 meses de 2019, as vendas de Imprimir e Escrever e papelcartão da indústria nacional apresentaram uma retração de 6% na comparação com o mesmo período do ano anterior e as importações também apresentaram uma queda de 6%. As vendas domésticas do mercado de imprimir e escrever apresentaram uma redução de 8% enquanto as vendas de papelcartão apresentaram uma queda de 2%.

No Brasil, as vendas de papel da Suzano totalizaram 211 mil toneladas no 3T19, um aumento de 13% em comparação com o 2T19, explicado pela sazonalidade do mercado brasileiro, e uma redução de 14% vs. 3T18, reflexo da retração do consumo no período.

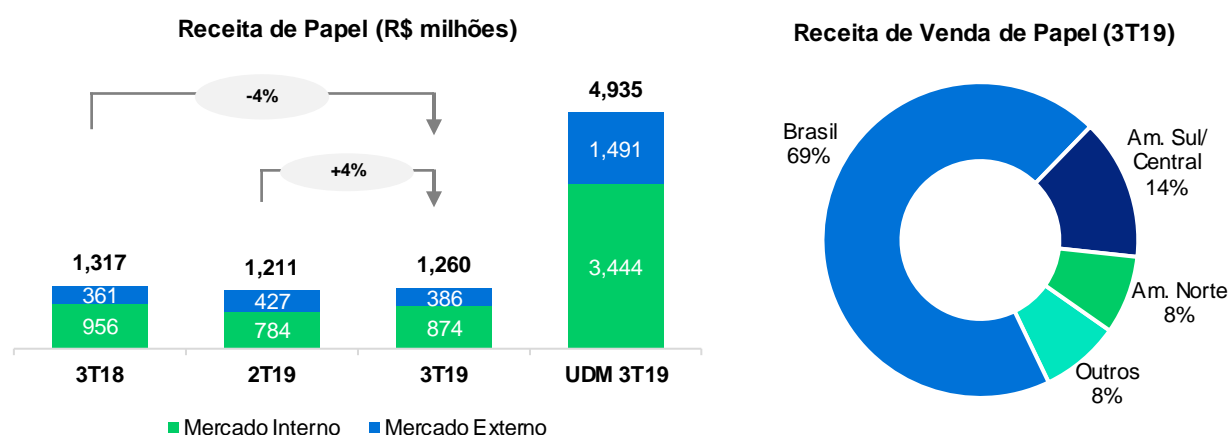
As vendas de papeis no mercado interno e externo no 3T19 totalizaram juntas 313 mil toneladas, um aumento de 4% vs. o 2T19, mas uma retração de 6% na comparação com o 3T18, dado principalmente o menor volume produzido no período pelo efeito de conversão integral da máquina de Imprimir e Escrever Revestido para Eucafluff, e da parada geral de Mucuri.



O preço líquido médio vendido no mercado interno foi de R\$ 4.138/ton no 3T19, apresentando redução de R\$ 40/ton (-1%) em comparação com o 2T19 e aumento de R\$ 253/ton (+7%) em relação ao 3T18.

O preço líquido médio do papel exportado no 3T19 foi US\$ 953/ton, redução de US\$ 13/ton (-1%) vs. o 2T19 e US\$ 60/ton (-6%) vs. o 3T18. Devido a nossa estratégia de gestão de rentabilidade e da flexibilidade de atuação em diversos mercados, parte da retração de preços nos principais mercados internacionais foi compensada. Em BRL, o preço do papel exportado no 3T19 totalizou R\$ 3.788/ton, estável em relação ao 2T19, em função da desvalorização cambial no período, e R\$ 223/ton inferior (-6%) ao 3T18, como reflexo do menor nível de preços em dólar.

O preço líquido médio total foi de R\$ 4.024/t no 3T19, estável em relação ao 2T19 e 3% superior ao 3T18.



A receita líquida de papel foi de R\$ 1.260 milhões no 3T19, maior em 4% vs. 2T19, devido aumento do volume de vendas, parcialmente compensado pela redução no preço médio líquido.

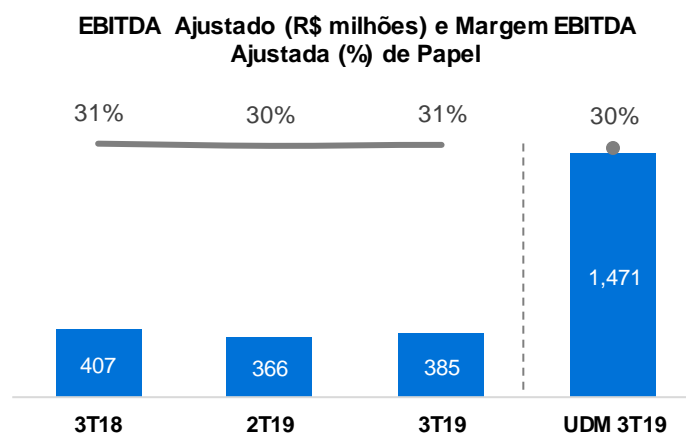
Comparando com o mesmo período do ano passado, houve uma redução de 4%, em função principalmente do menor volume de vendas, parcialmente compensado pela elevação no preço médio líquido em reais.

EBITDA DO SEGMENTO PAPEL

Segmento Papel	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q	UDM 3T19
EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	385	407	-6%	366	5%	1.471
Volume Vendido (mil ton)	313	336	-7%	301	4%	1.238
EBITDA Ajustado Papel (R\$/ton)	1.229	1.212	1%	1.219	1%	1.189

O desempenho do EBITDA Ajustado do papel no 3T19 comparado ao 3T18 é explicado principalmente pelo menor volume de vendas e maior CPV base caixa, impactado pelo cronograma de paradas. Esses efeitos foi parcialmente compensado pelo maior preço médio líquido e menores despesas comerciais e administrativas.

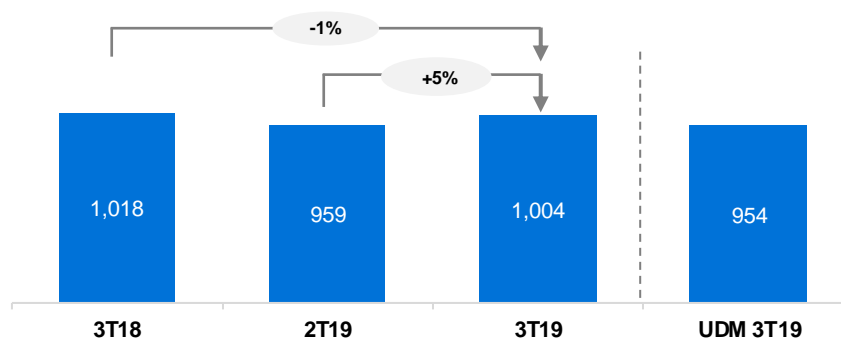
Na comparação com o 2T19, o aumento é decorrente do maior volume vendido (+4%) e menor CPV base caixa no período, parcialmente compensado pelo menor preço médio líquido.



GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL

Ger. Operacional - Papel (R\$ milhões)	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q	UDM 3T19
EBITDA Ajustado	385	407	-6%	366	5%	1.471
Capex Manutenção	(70)	(65)	8%	(78)	-10%	(291)
Geração de Caixa Operacional	314	342	-8%	288	9%	1.181

Geração de Caixa Operacional de Papel por tonelada (R\$/ton)

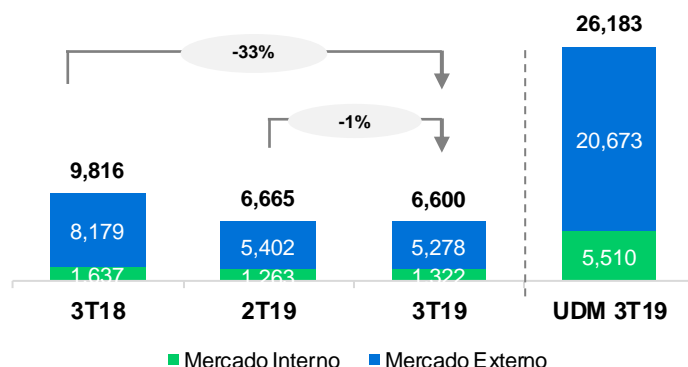


A geração de caixa operacional por tonelada no 3T19 foi de R\$ 1.004/t. Em relação ao 3T18, a geração de caixa operacional por tonelada ficou praticamente estável (-1%). Na comparação com o trimestre anterior (+5%), além do aumento do EBITDA ajustado (+5%), houve uma redução de 10% do capex de manutenção.

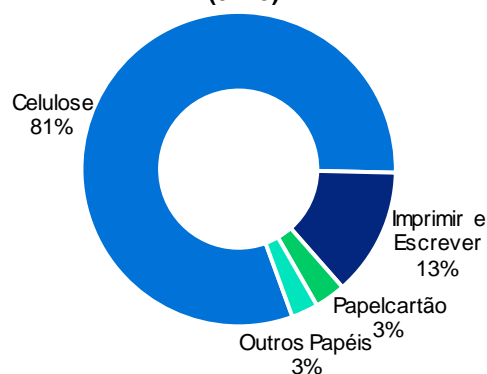
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida da Suzano no 3T19 foi de R\$ 6.600 milhões, sendo 80% gerada no mercado externo (vs. o 83% no 3T18 e 81% no 2T19). O volume total de vendas de celulose e papel no trimestre foi de 2.862 mil toneladas, um aumento de 14% vs. o 2T19 e 11% inferior ao 3T18, em função principalmente do desempenho das vendas de celulose em tais períodos.

Receita Líquida (R\$ milhões)¹

Composição da Receita Líquida (3T19)



¹ Não inclui a receita de serviços de Portocel.

A redução da receita líquida consolidada no 3T19 em relação ao 2T19 é explicada pela queda no preço médio líquido da celulose em USD de 16%, em grande parte compensada pelo aumento no volume de vendas de 14% (sendo que o volume de celulose aumentou 15%) e pela valorização de 1% do USD médio frente ao BRL.

Na comparação com o 3T18, a redução da receita líquida se deu principalmente pela queda do preço médio líquido da celulose em USD (-29%) e pela queda no volume de vendas de 12%.

PRODUÇÃO

Produção (mil ton)	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q	UDM 3T19
Celulose de Mercado	2.095	2.750	-24%	2.221	-6%	9.071
Papel	311	334	-7%	318	-2%	1.258
Total	2.406	3.084	-22%	2.539	-5%	10.329

No 3º trimestre de 2019, foram realizadas as paradas programadas para manutenção na Unidade Jacareí, na linha 1 da Unidade Mucuri e de forma parcial na linha 2 da Unidade Três Lagoas (a parada teve início ainda no mês de junho). Além desses efeitos, o volume de produção também foi impactado pela decisão da Companhia em continuar produzindo abaixo de sua capacidade visando a gestão de seus estoques (atualmente acima dos patamares normais). A Companhia decidiu por descontinuar a projeção de volume de produção de celulose de mercado referente a 2019, conforme Fato Relevante divulgado ao mercado em 31/10/2019. A decisão decorre das condições do mercado de celulose, estando em linha com a estratégia comercial da Suzano e visando os melhores interesses da Companhia e de seus acionistas.

Segue abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção da Suzano:

Fábrica – Capacidade celulose	2018				2019				2020			
	1T18	2T18	3T18	4T18	1T19	2T19	3T19	4T19	1T20	2T20	3T20	4T20
Aracruz - Linha A (ES) – 590 kt												
Aracruz - Linha B (ES) – 830 kt												
Aracruz - Linha C (ES) – 920 kt												
Imperatriz (MA) ² – 1.650 kt												
Jacareí (SP) – 1.100 kt												
Limeira (SP) ² – 690 kt												
Mucuri - Linha 1 (BA) ² – 600 kt												
Mucuri - Linha 2 (BA) – 1.130 kt												
Suzano (SP) ² – 520 kt												
Três Lagoas - Linha 1 (MS) – 1.300 kt												
Três Lagoas - Linha 2 (MS) – 1.950 kt												
Veracel (BA) ¹ – 560 kt												

¹ Veracel é uma *joint operation* entre Suzano (50%) e Stora Enso (50%) e sua capacidade total anual é de 1.120 mil t.

² Inclui as capacidades integradas.

CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

CPV – DRE contábil (R\$ milhões)	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q	UDM 3T19
Celulose	4.166	4.085	2%	4.435	-6%	15.601
Papel	820	808	2%	787	4%	3.177
Consolidado	4.986	4.892	2%	5.222	-5%	18.778

CPV – DRE contábil (R\$/ton)	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q	UDM 3T19
Celulose	1.634	1.413	16%	2.003	-18%	1.819
Papel	2.620	2.403	9%	2.620	0%	2.566
Consolidado	1.742	1.516	15%	2.077	-16%	1.913

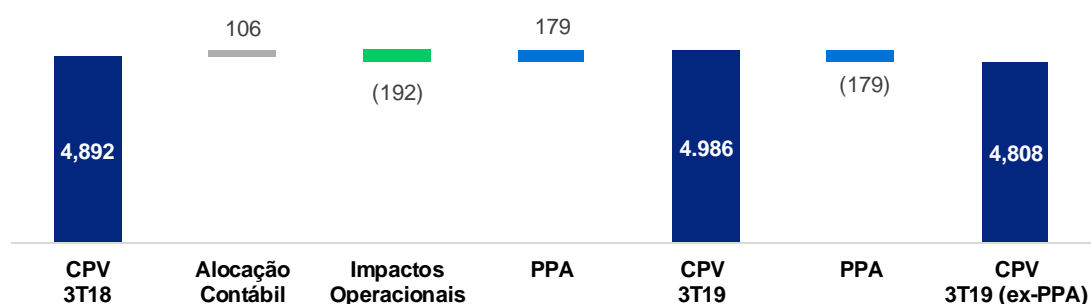
Em decorrência da combinação de negócios com a Fibria, a Suzano realizou uma análise de avaliação do valor justo de mercado dos ativos adquiridos e passivos assumidos da Fibria e efetuou as alocações correspondentes no balanço patrimonial (*Purchase Price Allocation* – PPA). Para fins de análise operacional do 3T19, as informações a seguir excluem os efeitos da realização no período da mais valia alocada no CPV (cujo impacto foi um custo adicional de R\$ 179 milhões) e em Despesas de Vendas (impacto negativo de R\$ 207 milhões). Para mais detalhes, vide página 27.

CPV – ex-PPA (R\$ milhões)	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q	UDM 3T19
Celulose	3.987	4.085	-2%	3.271	22%	12.899
Papel	820	808	2%	787	4%	3.177
Consolidado	4.808	4.892	-2%	4.058	18%	16.076

CPV – ex-PPA (R\$/ton)	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q	UDM 3T19
Celulose	1.564	1.413	11%	1.477	6%	1.504
Papel	2.620	2.403	9%	2.620	0%	2.566
Consolidado	1.680	1.516	11%	1.614	4%	1.638

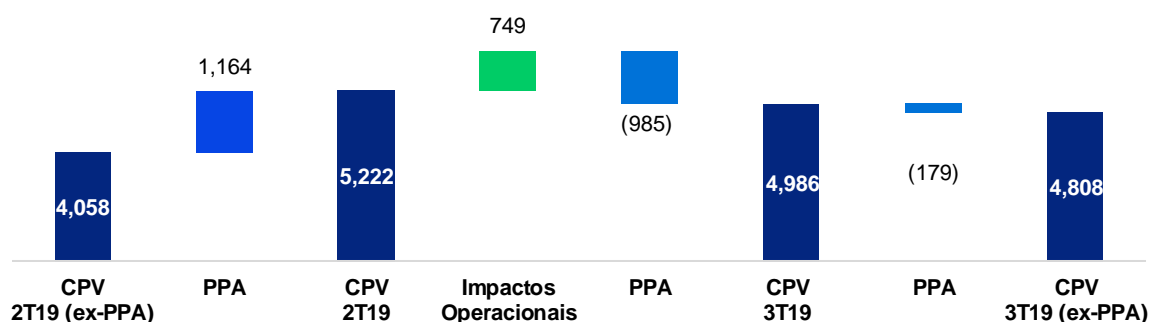
Excluindo-se o efeito acima do PPA, o CPV no 3T19 totalizou R\$ 4.808 milhões ou R\$ 1.680/ton. Na comparação com o 3T18, quando incluímos o efeito da alocação contábil (R\$ 106 milhões), o CPV apresentou redução de 4%, em função do menor volume de vendas de celulose, parcialmente compensado pelo maior custo caixa de produção, conforme detalhado anteriormente, e pelo maior valor do frete por tonelada – mix de fábrica com maior participação de Três Lagoas e mix de região com maior participação das vendas para a Ásia. O efeito no CPV referente ao alinhamento de critério de alocação contábil mencionado decorre da combinação de ativos com a Fibria, principalmente relacionado a gastos logísticos, em 2018 alocados na Fibria em “despesas com vendas” e a partir do 1T19 alocados em “custos logísticos” no CPV. Analisando o CPV por tonelada ex-PPA, houve um aumento de 11% tendo em vista o maior CPV base caixa ex-Klabin, como resultado do maior custo de produção.

CPV 3T19 vs 3T18 (R\$ milhões)



Na comparação com o 2T19, também se excluindo o efeito do PPA, o aumento de 18% ocorreu em função do maior volume vendido de celulose e papel e maior CPV base caixa ex-Klabin, por sua vez impactado pelo maior impacto com paradas e efeito de giro dos estoques, dado o maior impacto do custo caixa de trimestres anteriores em decorrência do maior volume de vendas. Na análise do CPV por tonelada, os mesmos fatores com exceção do volume justificam o aumento de 4%.

CPV 3T19 vs 2T19 (R\$ milhões)



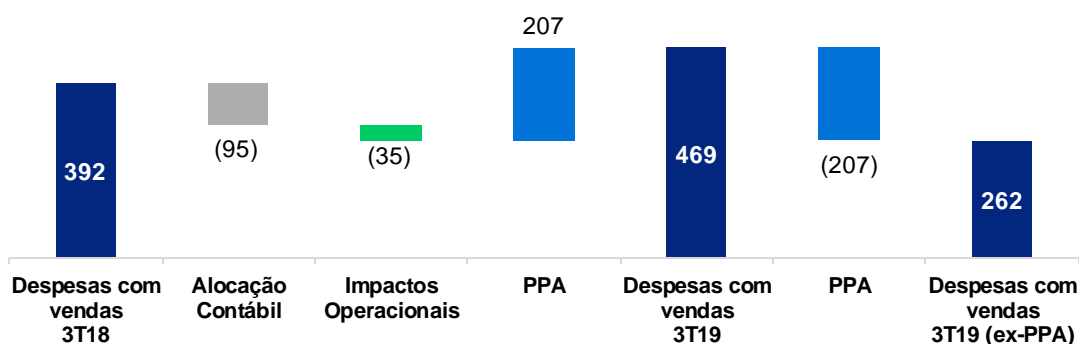
DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Operacionais – DRE contábil (R\$ milhões)	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q	UDM 3T19
Despesas com Vendas	469	392	19%	457	3%	1.707
Despesas Gerais e Administrativas	279	299	-7%	278	0%	1.288
Total das Despesas	748	691	8%	735	2%	2.995
Despesas/Volume Vendido (R\$/ton)	261	214	22%	292	-11%	305

Despesas Operacionais – ex-PPA (R\$ milhões)	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q	UDM 3T19
Despesas com Vendas	262	392	-33%	255	3%	1.093
Despesas Gerais e Administrativas	280	299	-6%	283	-2%	1.288
Total das Despesas	542	691	-22%	538	0%	2.382
Despesas/Volume Vendido (R\$/ton)	189	214	-12%	214	-12%	243

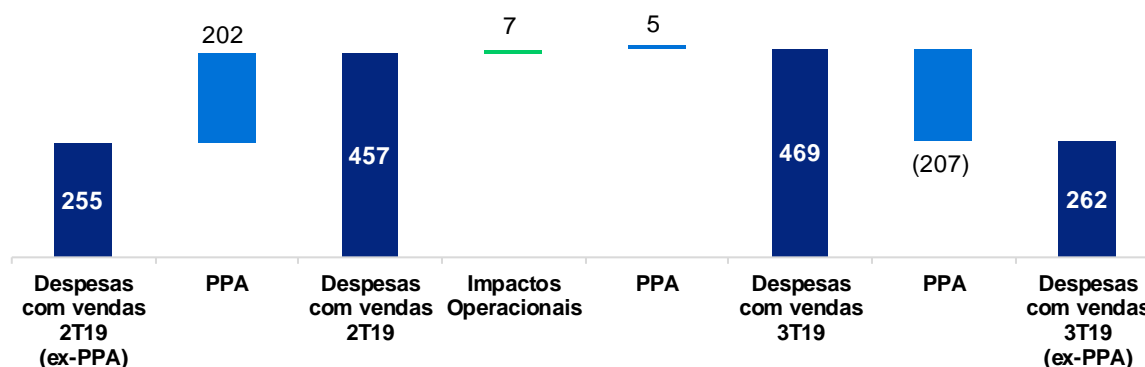
Excluindo-se o efeito do PPA de R\$ 207 milhões no resultado do 3T19, as Despesas com Vendas apresentaram queda de 33% em relação ao 3T18, em função principalmente do efeito de R\$ 95 milhões referente ao alinhamento de critério de alocação contábil, com a incorporação de ações da Fibria (principalmente despesas comerciais que a partir do 1T19 passaram a ser contabilizadas no CPV), além do menor volume vendido (-11%). Excluindo-se o efeito de alinhamento contábil, as despesas com vendas por tonelada ficaram estáveis.

Despesas com Vendas 3T19 vs 3T18 (R\$ milhões)



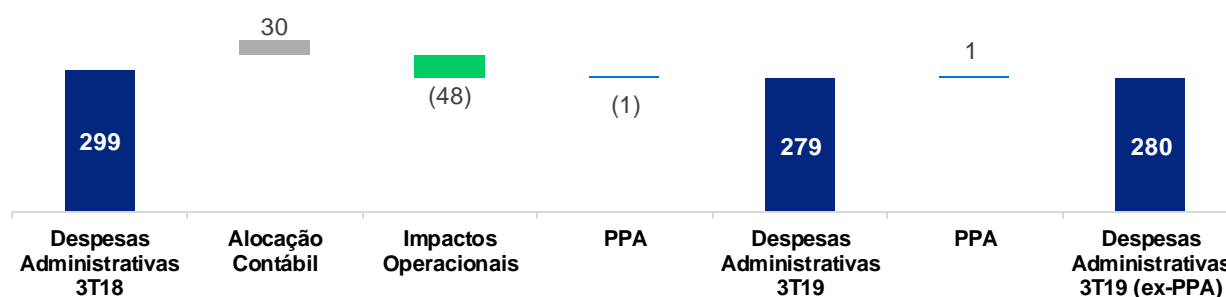
Em comparação ao 2T19, o aumento de 3% é explicado pelo maior volume vendido e valorização do USD médio frente ao BRL de 1%. As despesas com vendas por tonelada, no entanto, tiveram queda de 10%, dado maior diluição de custo fixo e mix de vendas (maior participação na Ásia, onde a Companhia tem menos gastos logísticos *inland*).

Despesas com Vendas 3T19 vs 2T19 (R\$ milhões)



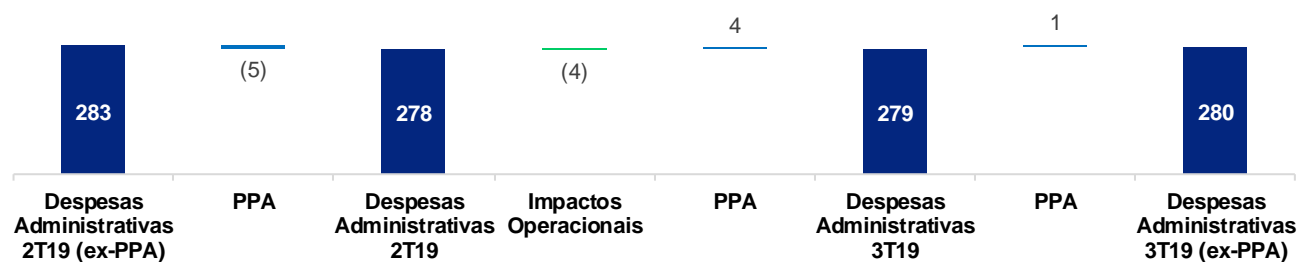
Excluindo-se o pequeno efeito de PPA positivo sobre despesas administrativas (R\$ 1 milhão), em função do encerramento de processos, na comparação com o 3T18, a redução de 6% desta rubrica é explicada por menores despesas em função da transação com a Fibria e sinergias, parcialmente compensadas pelo efeito de alocação contábil de R\$ 30 milhões (referente à parte da remuneração variável e a contingências, antes alocados na Fibria em "outras receitas e despesas operacionais").

Despesas Administrativas 3T19 vs 3T18 (R\$ milhões)



Na comparação com o 2T19, a rubrica manteve-se basicamente estável (-1%). Na análise das despesas administrativas por tonelada, houve queda de 11% pelo aumento no volume vendido.

Despesas Administrativas 3T19 vs 2T19 (R\$ milhões)



Excluindo-se o efeito de PPA, a rubrica “outras receitas (despesas) operacionais” totalizou receita de R\$ 116 milhões no 3T19, em comparação com despesa de R\$ 14 milhões no 3T18 e uma receita de R\$ 196 milhões no 2T19. A variação em relação ao 3T18 é explicada principalmente: i) pelo crédito de R\$ 128 milhões gerado a partir da exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS (decisão favorável em processo tributário – para mais detalhes vide Nota Explicativa 9 do ITR); e ii) pela realocação contábil da participação no resultado dos funcionários da antiga Fibria desta rubrica para despesas administrativas. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo efeito do acordo com a Valmet ocorrido no 3T18 (ganho não recorrente daquele período). Na comparação com o 2T19, a variação é explicada pelo resultado neste período da atualização do valor justo do ativo biológico e pela venda de créditos judiciais, ambos ocorridos no trimestre anterior, parcialmente compensados pela receita obtida com os créditos fiscais mencionados acima.

EBITDA AJUSTADO

Consolidado	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q	UDM 3T19
EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	2.396	5.387	-56%	3.101	-23%	11.808
Margem EBITDA Ajustado - ex-Klabin	39%	59%	-20 p.p.	48%	-10 p.p.	47%
Volume Vendido ex-Klabin (mil ton)	2.661	2.998	-11%	2.396	11%	9.304
EBITDA Ajustado Consolidado ex-Klabin / Ton (R\$/ton)	901	1.797	-50%	1.294	-30%	1.269

O EBITDA Ajustado do 3T19 foi de R\$ 2.396 milhões, sendo a redução em relação ao 3T18 explicada, principalmente: (i) pelo menor preço líquido da celulose em USD (-29%); (ii) pela redução do volume vendido de celulose (-12%); e (iii) maior custo caixa de produção, fatores parcialmente compensados em grande parte pela redução no SG&A (conforme explicado anteriormente). A redução do EBITDA por tonelada de 50% é também explicada pelo fator preço e elevação do CPV base caixa.

Já em relação ao 2T19, a queda do EBITDA Ajustado de 23% deveu-se majoritariamente à redução no preço líquido da celulose em USD (-16%) e maior CPV base caixa ex-Klabin (impacto com paradas e efeito de giro dos estoques), parcialmente compensado pelo maior volume vendido (+14%) e valorização do USD médio frente ao BRL (+1%). A queda do EBITDA por tonelada de 30% deve-se basicamente ao menor preço médio líquido em USD e ao maior CPV base caixa ex-Klabin.

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q	UDM 3T19
Despesas Financeiras	(1.045)	(863)	21%	(1.086)	-4%	(3.984)
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(355)	(316)	13%	(345)	3%	(1.494)
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(597)	(292)	105%	(538)	11%	(1.962)
Juros capitalizados ¹	0	2	-86%	1	-71%	2
Outras despesas financeiras	(93)	(257)	-64%	(205)	-55%	(530)
Receitas Financeiras	94	232	-59%	150	-37%	752
Juros sobre aplicações financeiras	91	214	-57%	74	23%	646
Outras receitas financeiras	3	17	-83%	76	-96%	107
Variação Cambial e Monetária	(3.685)	(698)	428%	758	-	(2.748)
Variação cambial dívida	(3.627)	(727)	399%	647	-	(2.436)
Outras variações cambiais e monetárias	(58)	29	-	112	-	(312)
Resultado de operações com derivativos²	(1.857)	(1.462)	27%	257	-	(692)
Hedge de Fluxo de Caixa	(654)	(898)	-27%	408	-	969
Hedge de Dívida	(1.246)	(555)	124%	(177)	604%	(1.670)
Outros ³	43	(9)	-	26	65%	10
Resultado Financeiro Líquido	(6.493)	(2.792)	133%	79	-	(6.671)

¹ Capitalização de juros referente a obras em andamento.

² Variação da marcação a mercado somada aos ajustes pagos e recebidos (3T19: R\$ (1.806) milhões | 2T19: R\$ 257 milhões).

³ Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

As despesas financeiras totalizaram R\$ 1.045 milhões no 3T19, 4% inferior ao 2T19, devido ao efeito da desvalorização cambial sobre a despesa de juros atrelada à dívida em moeda estrangeira, parcialmente compensado pela queda das taxas de juros no mercado local e internacional (CDI e Libor) e pela redução da rubrica “outras despesas financeiras” conforme explicado abaixo. Na comparação com o 3T18, o aumento de 21% reflete o maior nível de endividamento em decorrência da combinação de ativos com a Fibria.

As receitas financeiras no 3T19 vs. 2T19 tiveram uma redução de 37%, devido principalmente à rubrica de “outras receitas financeiras”, em função do menor efeito de amortização de mais valia referente à operação de combinação de ativos com a Fibria (para mais detalhes, vide nota explicativa 24 do ITR). O aumento de 23% em “Juros sobre aplicações financeiras” é decorrente basicamente da elevação da posição de caixa da companhia no período. Em relação ao 3T18, a redução de 59% deve-se à queda de juros sobre aplicações financeiras ocasionada pela redução da posição de caixa, considerando que naquele trimestre havia forte concentração de caixa para conclusão do *deal* com a Fibria (R\$ 21,8 bilhões).

A rubrica “outras despesas financeiras” apresentou uma redução de 55% em relação ao 2T19, devido principalmente a liquidação antecipada do financiamento da ECA Finnvera no trimestre passado, que ocasionou a baixa total dos seus custos de captação. A liquidação deste contrato no 2T19 eliminou a existência de *covenant* financeiro em contratos de dívida da Companhia. Em relação ao 3T18, a redução de 64% é explicada pelas despesas naquele trimestre com *commitment fees* das linhas de US\$ 4,5 bilhões disponibilizadas para a combinação de ativos com a Fibria.

As variações cambiais e monetárias impactaram negativamente o resultado financeiro da Companhia em R\$ 3.685 milhões no trimestre em função da apreciação de 9% do USD de fechamento frente ao BRL sobre a parcela da dívida em moeda estrangeira (73% da dívida total). O impacto contábil negativo da variação cambial na dívida em moeda estrangeira, tem efeito caixa somente nos respectivos vencimentos.

O resultado de operações com derivativos foi negativo em R\$ 1.857 milhões no 3T19, decorrente principalmente do hedge de dívida. A variação da marcação a mercado (*Mark to Market*) sobre derivativos pode ser explicada, principalmente: (i) pela apreciação do USD de fechamento frente ao BRL sobre os

contratos existentes (variação negativa); e (ii) pela variação das curvas Pré, Cupom e Libor nas operações (variação negativa). A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de setembro de 2019 foi negativa em R\$ 3.060 milhões, contra a marcação negativa de R\$ 1.254 milhões em 30 de junho de 2019, perfazendo uma variação negativa de R\$ 1.806 milhões.

Em decorrência dos fatores acima, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 6.493 milhões no 3T19, comparado ao resultado positivo de R\$ 79 milhões e negativo de R\$ 2.791 milhões no 2T19 e 3T18, respectivamente.

OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

A Suzano tem operações com derivativos exclusivamente com finalidade de proteção (*hedge*). A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos em 30 de setembro de 2019:

<i>Hedge</i>	Notional (USD milhões)	Valor justo (R\$ milhões)
Dívida	6.543	(2.881)
Fluxo de caixa	3.765	(492)
Outros ¹	693	313
Total	11.001	(3.060)

¹ Vide nota 4.3 do ITR do 3T19 para maiores detalhes e análises de sensibilidade do valor justo.

² Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

A política de exposição cambial da Companhia tem como objetivo minimizar a volatilidade da geração de caixa da Suzano e dar maior flexibilidade na gestão do fluxo de caixa. Atualmente, a política estipula que o excedente de dólares pode ser parcialmente “hedgeado” (até 75% da exposição cambial dos próximos 18 meses) através de instrumentos *plain vanilla* como *Zero Cost Collar* (ZCC) e *Non-Deliverable Forward* (NDF).

As operações de ZCC estabelecem limites inferiores e superiores da taxa de câmbio, com objetivo de minimizar impactos negativos caso ocorra uma elevada apreciação do BRL. Nesse caso, quando a taxa de câmbio ficar entre os limites estabelecidos, a Companhia não paga e nem recebe ajustes financeiros. Portanto, para cenários extremos de valorização do BRL a Companhia está protegida. Porém, ao mesmo tempo, essas operações limitam potenciais ganhos em cenários extremos de desvalorização do BRL. Esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do USD, dentro do intervalo contratado. O atual momento de volatilidade cambial tornou essa estratégia mais adequada para proteção do fluxo de caixa da Companhia, que monitora constantemente o comportamento do mercado e avalia a atratividade do momento para uma eventual reversão (parcial ou total) da operação.

Em 30 de setembro de 2019, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de USD através de ZCC, era de US\$ 3.765 milhões, cujos vencimentos são distribuídos entre outubro de 2019 e fevereiro de 2021 e contratadas no intervalo médio de R\$ 3,85 a R\$ 4,33. O resultado com operações de ZCC no 3T19 foi negativo em R\$ 654 milhões. A marcação a mercado (valor justo) das operações de ZCC foi negativa em R\$ 492 milhões ao final do trimestre.

<i>Hedge de Fluxo de Caixa</i>	Prazo (até)	<i>Strike Range</i>	Notional (US\$ milhões)
<i>Zero-Cost Collars</i>	4T19	3,72 – 4,13	1.085
<i>Zero-Cost Collars</i>	1T20	3,87 – 4,28	940
<i>Zero-Cost Collars</i>	2T20	3,86 – 4,19	695
<i>Zero-Cost Collars</i>	3T20	3,93 – 4,49	705
<i>Zero-Cost Collars</i>	4T20	4,02 – 4,42	200
<i>Zero-Cost Collars</i>	1T21	3,92 – 6,07	140
Total		3,85 – 4,33	3.765

Também são celebrados contratos de swaps de moedas e juros para diminuir os efeitos das variações cambiais e taxas de juros sobre o valor da dívida e do fluxo de caixa. Contratos de swap entre diferentes taxas

de juros e índices de correção podem ser contratados como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros.

Em 30 de setembro de 2019, a Companhia possuía em aberto (*notional*) US\$ 6.543 milhões distribuídos conforme tabela a seguir. O resultado com operações de hedge de dívida no 3T19 foi negativo em R\$ 1.246 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi negativa em R\$ 2.881 milhões ao final do trimestre.

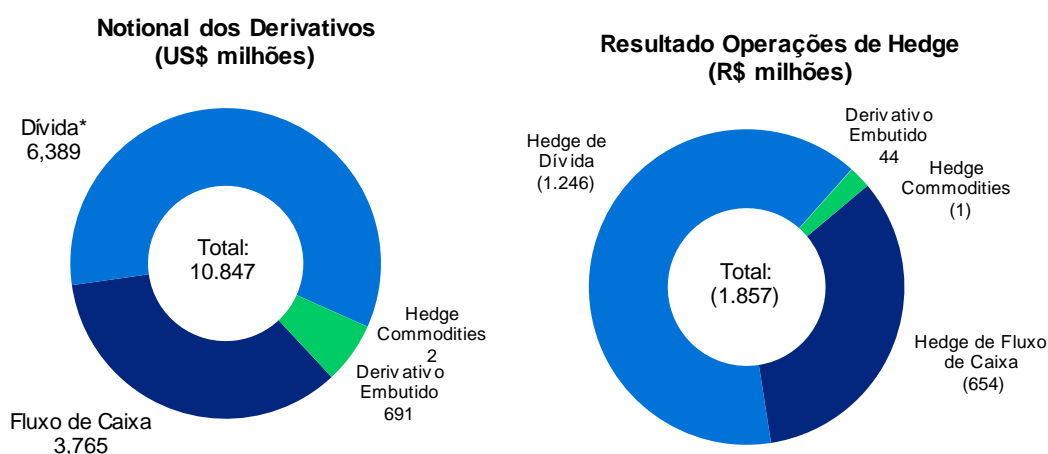
Hedge de Dívida	Prazo (até)	Moeda	Notional (US\$ milhões)
Swap (PRÉ x USD)	2024	USD	350
Swap (CDI x USD)	2026	USD	3.116
Swap (IPCA x CDI) ¹	2023	BRL	203
Swap (IPCA x USD)	2023	USD	121
Swap (LIBOR x USD)	2024	USD	2.754
Total			6.543

¹ Convertido pela taxa de fechamento em 30/09/2019 de 4,1644

Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 30 de dezembro de 2013 pela antiga Fibria Celulose S.A., tem o seu preço denominado em USD por m³ de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela abaixo é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos abaixo mencionados. Em 30 de setembro de 2019, o valor em aberto (*notional*) referente a esta operação era de US\$ 691 milhões. O resultado deste swap no 3T19 foi positivo em R\$ 44 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi positiva em R\$ 312 milhões ao final do trimestre.

Derivativo Embutido	Prazo (até)	Indexador	Notional (US\$ milhões)
Derivativo Embutido	2035	Dólar Fixo - Dólar US-CPI	691
Total			691

O efeito caixa na liquidação de derivativos no 3T19 foi de R\$ 51 milhões, sendo R\$ 24 milhões de hedge de fluxo de caixa (ZCC) e R\$ 29 milhões de hedge de dívida.



RESULTADO LÍQUIDO

No 3T19, a Companhia registrou prejuízo de R\$ 3.460 milhões, contra lucro de R\$ 1.022 milhões no 3T18 e lucro de R\$ 700 milhões no 2T19. A variação em relação ao 3T18 é explicada principalmente pelo maior impacto da variação cambial no resultado financeiro, a partir da conversão da dívida bruta de USD (94% atrelada ao dólar) para BRL e do efeito do câmbio sobre os instrumentos de hedge. O segundo fator

importante corresponde ao menor resultado operacional, majoritariamente explicado pela queda da receita líquida (impactos de preço da celulose e volume vendido, conforme explicado anteriormente).

Na comparação com o 2T19, a variação está mais concentrada no resultado financeiro negativo, em grande parte explicado pela variação cambial sobre a dívida e instrumentos de hedge, contra um resultado financeiro positivo no trimestre anterior.

ENDIVIDAMENTO

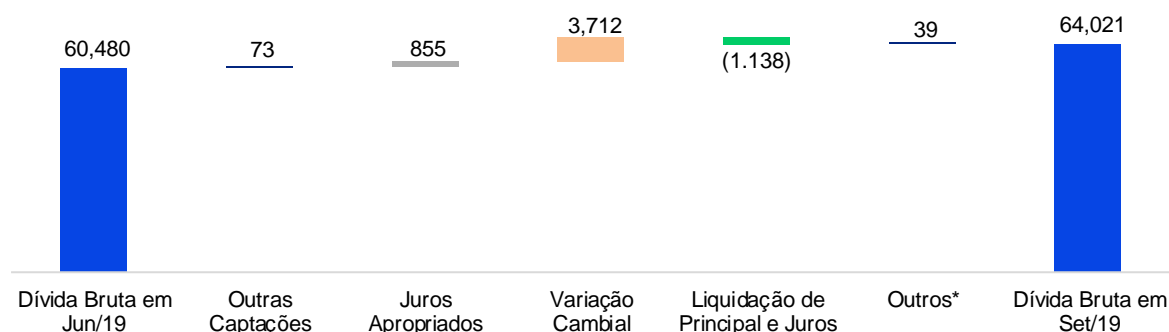
Endividamento (R\$ milhões)	30/09/2019	30/09/2018	Δ Y-o-Y	30/06/2019	Δ Q-o-Q
Moeda Nacional	17.278	17.945	-4%	17.221	0%
Curto Prazo	2.620	1.836	43%	2.227	18%
Longo Prazo	14.658	16.109	-9%	14.994	-2%
Moeda Estrangeira	46.743	27.225	72%	43.259	8%
Curto Prazo	2.472	2.220	11%	2.466	0%
Longo Prazo	44.271	25.005	77%	40.793	9%
Dívida Bruta Total	64.021	45.169	42%	60.480	6%
(-) Caixa e aplicações financeiras	8.790	21.778	-60%	7.972	10%
Dívida Líquida	55.231	23.391	136%	52.508	5%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado¹ (x) – R\$	4,7x	1,5x	3,2x	3,5x	1,2x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado¹ (x) – US\$	4,3x	1,3x	3,0x	3,6x	0,7x

¹ Desconsidera itens não recorrentes.

Em 30 de setembro de 2019, a dívida bruta era de R\$ 64 bilhões (US\$ 15 bilhões), sendo 92% dos vencimentos no longo prazo e 8% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representou 73% da dívida total da Companhia e em moeda nacional era de 27%. O percentual da dívida bruta em moeda estrangeira, considerando o efeito do hedge de dívida, era de 94%. A dívida bruta apresentou aumento em comparação ao 2T19 de 6% (R\$ 3,5 bilhões) reflexo da variação cambial da dívida, por sua vez decorrente da desvalorização do BRL vs. USD de fechamento (3T19: 4,16 vs. o 2T19: 3,83). Na comparação com o 3T18, o aumento da dívida bruta ocorreu em função principalmente das captações realizadas para a combinação de ativos com a Fibria.

A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que a geração de caixa operacional líquida é denominada em moeda estrangeira. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate empréstimos e financiamentos em USD e concilie os pagamentos dos mesmos com o fluxo de recebimento das vendas.

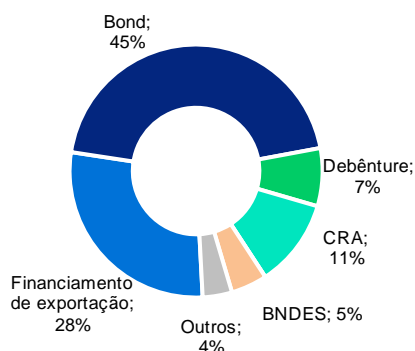
Evolução da dívida bruta (R\$ milhões)



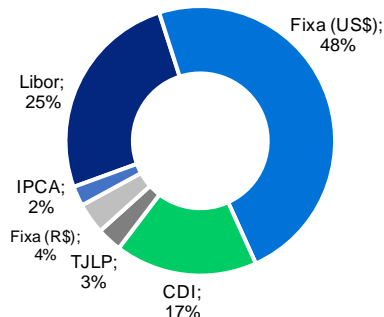
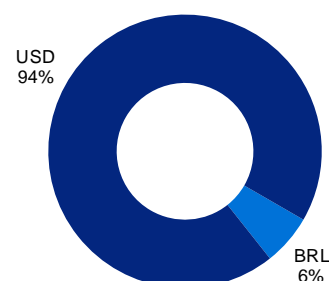
* Correspondem principalmente a custos de transação (emissão, captação, etc.) e impactos da mais valia resultante da operação com a Fibria.

Em 30 de setembro de 2019, o custo médio total da dívida em USD era de 4,8% a.a., considerando a dívida em BRL ajustada pela curva de swap de mercado (estável vs. o 2T19). O prazo médio da dívida total no encerramento do exercício era de 85 meses (vs. 87 meses em junho/2019).

Exposição por Instrumento



Exposição por Indicador

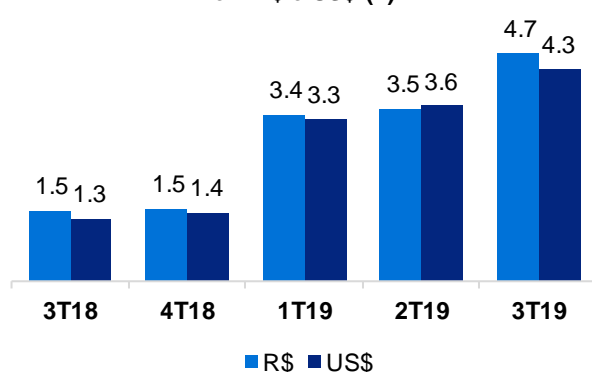
Exposição por Moeda¹

¹ Considera a parcela da dívida com swap para moeda estrangeira. A dívida original era 73% em USD e 27% em BRL.

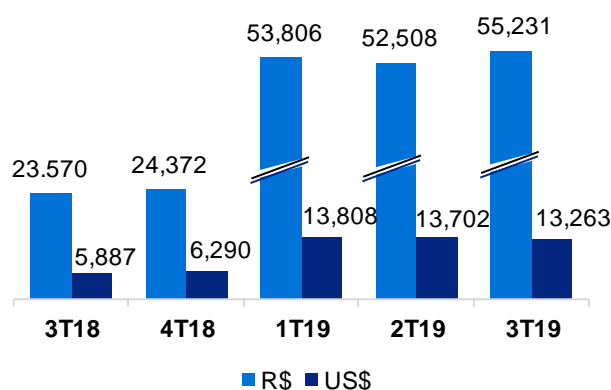
A posição de caixa e equivalentes de caixa em 30 de setembro de 2019 era de R\$ 8.790 milhões, aumento de 10% sobre o trimestre anterior, dos quais 71% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto prazo no exterior.

A empresa possui 2 linhas de crédito rotativo (*stand by credit facilities*) no valor total de R\$ 3.082 milhões com prazo de disponibilidade até 2024, sendo 1 linha em moeda nacional no valor de R\$ 1 bilhão com custo de CDI acrescido de 2,5% a.a. quando utilizado (no período de não utilização o custo em reais é de 0,40% a.a.) e uma linha em moeda estrangeira no valor de US\$ 500 milhões com custo Libor 3M acrescido de 1,0% a.a. podendo chegar até 2,50%, conforme *rating* da Companhia, quando utilizado (no período de não utilização o custo em USD é de 0,30% a.a.). Estes recursos, apesar de não utilizados, contribuem para melhorar as condições de liquidez da empresa. Desta forma, o atual caixa de R\$ 8.790 milhões e essas linhas de R\$ 3.082 milhões totalizam uma posição de liquidez imediata de R\$ 11.872 milhões (US\$ 2.851 milhões). Tendo isto em vista, a relação entre o caixa (incluindo estas *stand by credit facilities*) e o endividamento de curto prazo era de 4,7x em 30 de setembro de 2019.

Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R\$ e US\$ (x)

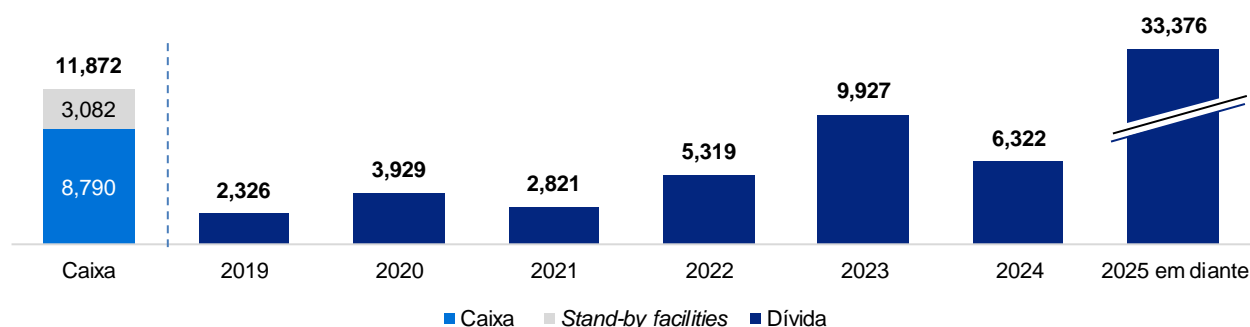


Dívida Líquida (em R\$ e US\$ milhões)



Em 30 de setembro de 2019, a dívida líquida era de R\$ 55,2 bilhões (US\$ 13,3 bilhões) vs. R\$ 52,5 bilhões (US\$ 13,7 bilhões) em 30 de junho de 2019. O aumento da dívida líquida em BRL é decorrente principalmente pela apreciação do USD frente ao BRL.

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



A distribuição das linhas de *trade finance* e *non trade finance* da dívida bruta total em 30 de setembro de 2019, ficaram conforme abaixo:

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025 em diante	Total
Trade Finance	86%	8%	54%	62%	80%	54%	7%	33%
Non Trade Finance	14%	92%	46%	38%	20%	46%	93%	67%

O índice de alavancagem financeira medido pela relação dívida líquida/EBITDA Ajustado em Reais ficou em 4,7x em 30 de setembro de 2019 (vs. 3,5x no 2T19). Em USD, a relação dívida líquida/EBITDA Ajustado ficou em 4,3x em 30 de setembro de 2019 (vs. 3,6x no 2T19).

INVESTIMENTOS DE CAPITAL

No 3T19, os investimentos de capital (em regime caixa) totalizaram R\$ 1.593 milhões, 2% inferior ao 3T18 devido principalmente a menores gastos com modernização, parcialmente compensado pelo maior desembolso relacionadas à aquisição de ativos florestais da Duratex e investimentos em operações portuárias. Na comparação com o 2T19, o aumento deveu-se sobretudo aos maiores gastos com terras e florestas (cumprimento do contrato com a Duratex). Os investimentos em Terras e Florestas totalizaram R\$ 541 milhões visam a captura de ganhos às operações atuais, bem como a criação de opcionalidade de crescimento do negócio.

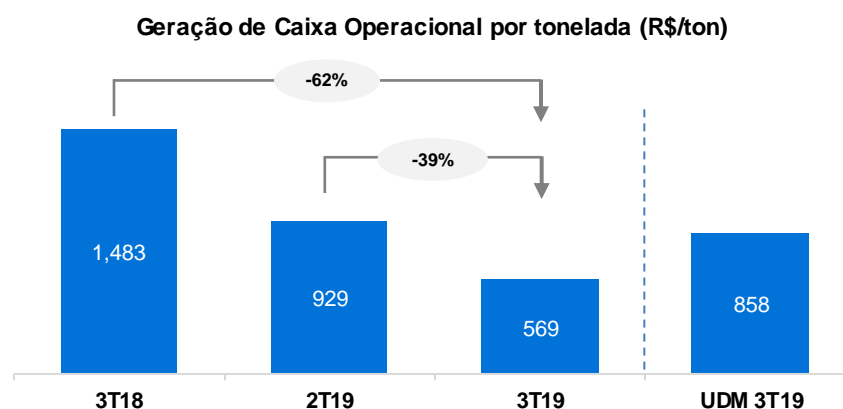
Investimentos (R\$ milhões)	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q	9M19	Guidance 2019
Manutenção	881	939	-6%	875	1%	2.736	3.813
Manutenção Industrial	211	185	14%	156	35%	534	767
Manutenção Florestal	630	749	-16%	695	-9%	2.112	2.953
Outros	40	5	705%	24	70%	90	93
Expansão e Modernização	69	289	-76%	46	50%	194	387
Terras e Florestas	541	363	49%	387	40%	1.205	1.349
Terminais Portuários	102	33	208%	70	47%	263	389
Total	1.593	1.624	-2%	1.377	16%	4.398	5.938

GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL

(R\$ milhões)	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q	UDM 3T19
EBITDA Ajustado	2.396	5.387	-56%	3.101	-23%	11.808
Capex Manutenção ¹	(881)	(939)	-6%	(875)	1%	(3.821)
Geração de Caixa Operacional	1.515	4.448	-66%	2.226	-31%	7.987
Geração de Caixa Operacional (R\$/ton)	569	1.483	-62%	929	-39%	858

¹ Em regime caixa.

A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA ajustado menos o capex de manutenção (em regime caixa), foi de R\$ 1.515 milhões no 3T19. A redução em relação ao 3T18 foi reflexo sobretudo do menor preço líquido da celulose em USD (-16%) e da redução do volume vendido de celulose. Já em relação ao 2T19, a queda é reflexo do decréscimo do EBITDA ajustado, por sua vez, também explicado pela queda no preço líquido da celulose, parcialmente compensado pelo maior volume vendido. O desempenho da geração de caixa operacional por tonelada também explicada pelos mesmos fatores.



IFRS 16

A Companhia adotou a norma CPC 06 (R2) / IFRS 16 a partir de 1º de janeiro de 2019. Como resultado dessa adoção, foram reconhecidos em 1º de janeiro de 2019 os valores correspondentes ao direito de uso dos contratos vigentes, em montantes equivalentes ao valor presente das obrigações assumidas junto às contrapartes. A amortização desses saldos ocorrerá conforme os prazos definidos para os arrendamentos. Na adoção da norma a Companhia reconheceu R\$ 4.019 milhões em passivos de arrendamento em relação aos contratos que atendem à definição de arrendamento. O saldo atualizado dos passivos em 30 de setembro de 2019 corresponde a R\$ 4.534 milhões, enquanto o saldo atualizado na mesma data na rubrica "Direito de uso sobre contratos de arrendamento" no ativo era de R\$ 4.360 milhões. Para maiores detalhes, vide nota explicativa 18 do ITR do 3T19.

SINERGIAS

Em 26 de março de 2019, a Companhia divulgou as projeções de ganhos de sinergias com a combinação de negócios envolvendo a Fibria Celulose S.A. A Suzano espera capturar gradualmente no período de 2019 a 2021 sinergias operacionais estimadas entre R\$ 800 milhões a R\$ 900 milhões por ano (antes da tributação), em bases recorrentes após 2021, com a redução de custos, despesas e investimentos de capital provenientes das áreas de suprimentos, florestal, industrial, logística, comercial, administrativa e de pessoal, bem como espera alcançar sinergias tributárias que geram dedutibilidade estimada da ordem de R\$ 2,0 bilhões por ano, a partir da incorporação societária da Fibria pela Suzano.

O valor estimado das sinergias operacionais mencionado não compreende os custos para a implementação das iniciativas atreladas a essas sinergias, os quais são estimados pela Companhia em aproximadamente R\$

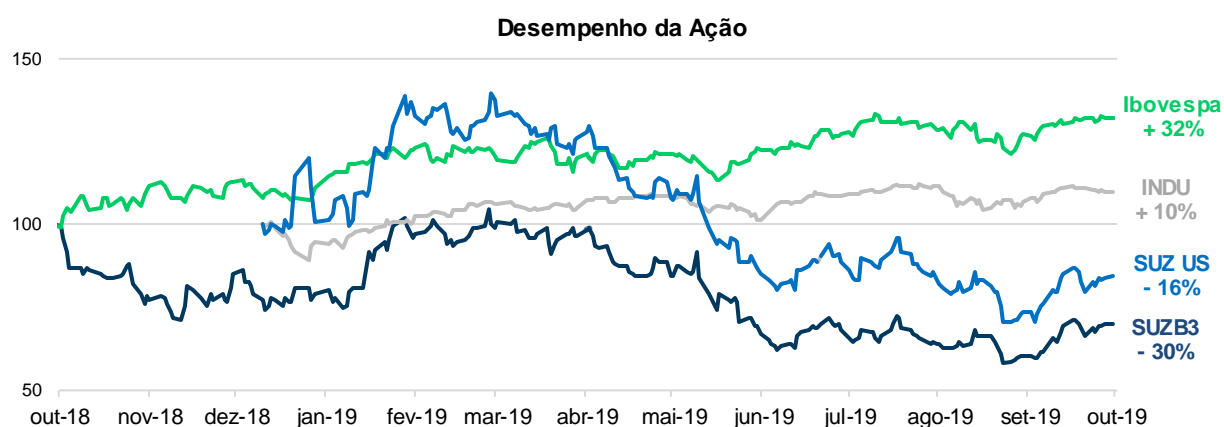
200 milhões até 2021, sendo 50% desse valor previsto para 2019. As sinergias vêm sendo capturadas conforme o planejado.

EVENTOS SUBSEQUENTES

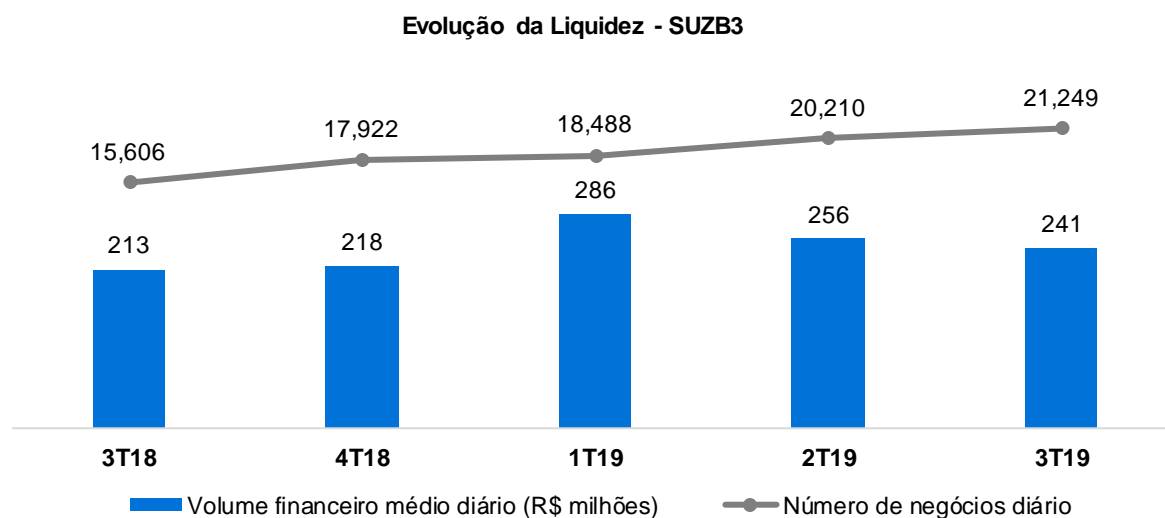
Em 17 de outubro de 2019, a Companhia comunicou ao mercado sobre a liquidação da captação de debêntures simples, não conversíveis em ações, no valor total de R\$ 750 milhões, com data de emissão de 15 de setembro de 2019, prazo de 9 anos e remuneração de 100% CDI + spread de 1,20 a.a.

MERCADO DE CAPITAIS

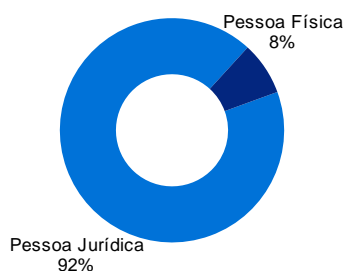
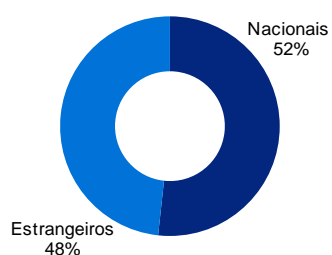
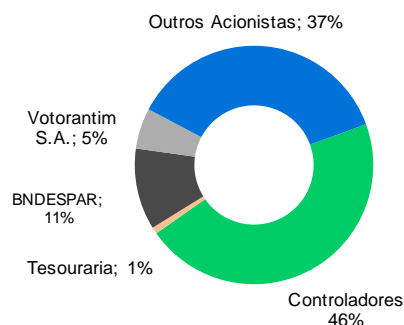
Em 30 de setembro de 2019, as ações da Suzano estavam cotadas em R\$ 33,65/ação (SUZB3) e US\$ 8,07 (SUZ). Os papéis da Companhia integram o Novo Mercado, mais alto nível de governança corporativa da B3 – Brasil, Bolsa e Balcão, e também são negociados na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) – Nível II.



Fonte: Bloomberg.



Em 30 de setembro de 2019, o capital social da Companhia era representado por 1.361.263.584 ações ordinárias, sendo 12.042.004 ações ordinárias mantidas em Tesouraria. O valor de mercado da Suzano, em 30 de setembro de 2019, era de R\$ 45,8 bilhões. O *free float* no 3T19 ficou em 53,3% do total das ações.

**Distribuição do Free Float em 30/09/2019
(B3 + NYSE)**

Composição Acionária em 30/09/2019

RENDA FIXA

	Unidade	Set/18	Jun/19	Set/19	Δ Y-o-Y	Δ Q-o-Q
Suzano 2021 - Preço	USD/k	103,6	104,5	103,8	0,2%	-0,8%
Suzano 2021 - Yield	%	4,2	2,9	2,9	-1,3	0,1
Fibria 2024 - Preço	USD/k	100,6	106,4	106,9	6,2%	0,5%
Fibria 2024 - Yield	%	5,1	3,8	3,6	-1,5	-0,2
Fibria 2025 - Preço	USD/k	92,7	100,8	102,1	10,1%	1,3%
Fibria 2025 - Yield	%	5,4	3,8	3,6	-1,8	-0,3
Suzano 2026 - Preço	USD/k	100,5	109,1	110,6	10,1%	1,4%
Suzano 2026 - Yield	%	5,7	4,2	3,9	-1,7	-0,3
Fibria 2027 - Preço	USD/k	99,2	107,4	107,7	8,5%	0,2%
Fibria 2027 - Yield	%	5,6	4,3	4,3	-1,3	-0,1
Suzano 2029 - Preço	USD/k	100,0	109,1	108,8	8,8%	-0,2%
Suzano 2029 - Yield	%	6,0	4,8	4,8	-1,2	0,0
Suzano 2030 - Preço	USD/k	0,0	101,1	102,5	-	1,4%
Suzano 2030 - Yield	%	0,0	4,9	4,7	4,7	-0,2
Suzano 2047 - Preço	USD/k	103,9	113,6	114,7	10,3%	0,9%
Suzano 2047 - Yield	%	6,7	6,0	5,9	-0,8	-0,1
Treasury 10 anos	%	3,1	2,0	1,7	-1,4	-0,3

Nota: Senior Notes emitidos com valor de face de 100 USD/k

RATING

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva
Fitch Ratings	AAA	BBB-	Negativa
Standard & Poor's	brAAA	BBB-	Estável
Moody's	Aaa.br	Ba1	Estável

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência de Resultados (3T19)

Data: 01 de novembro de 2019 (sexta-feira)

Português (tradução simultânea)

10h00 (horário de Brasília)
09h00 (horário de Nova Iorque)
14h00 (horário de Londres)
Tel.: +55 (11) 4003-4860

Inglês

10 a.m. (horário de Brasília)
9 a.m. (horário de Nova Iorque)
2 p.m. (horário de Londres)
Tel.: +1 866 890 2584 (código de acesso: Suzano)

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será realizada em inglês e acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via *webcast*. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano S.A.

CONTATO DE RI

Marcelo Bacci
Camila Nogueira
Roberto Costa
Luiz Otávio Souza Fonseca

Tel.: +55 (11) 3503-9330
ri@suzano.com.br
www.suzano.com.br/ri

ANEXOS

ANEXO 1² – Dados Operacionais

Abertura da Receita (R\$ mil)	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q	9M19	9M18	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	5.277.946	8.178.625	-35%	5.402.279	-2%	15.066.030	20.315.087	-26%
Celulose	4.892.173	7.817.554	-37%	4.975.200	-2%	13.963.834	19.350.626	-28%
Papel	385.774	361.071	7%	427.079	-10%	1.102.196	964.461	14%
Mercado Interno	1.321.963	1.637.131	-19%	1.262.800	5%	3.897.960	4.070.350	-4%
Celulose	448.042	681.549	-34%	478.569	-6%	1.432.137	1.747.011	-18%
Papel	873.921	955.582	-9%	784.231	11%	2.465.823	2.323.339	6%
Receita Líquida Total	6.599.909	9.815.756	-33%	6.665.082	-1%	18.963.990	24.385.437	-22%
Celulose	5.340.215	8.499.103	-37%	5.453.769	-2%	15.395.971	21.097.637	-27%
Papel	1.259.695	1.316.653	-4%	1.211.310	4%	3.568.019	3.287.800	9%

Volume de Vendas (em ton)	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q	9M19	9M18	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	2.442.076	2.715.039	-10%	2.126.088	15%	6.172.893	7.439.425	-17%
Celulose	2.340.238	2.625.025	-11%	2.013.287	16%	5.881.145	7.166.843	-18%
Papel	101.838	90.014	13%	112.801	-10%	291.749	272.583	7%
Papelcartão	17.673	13.594	30%	15.691	13%	44.304	40.205	10%
Imprimir e Escrever	84.166	76.420	10%	97.110	-13%	247.445	232.377	6%
Mercado Interno	420.143	510.314	-18%	388.334	8%	1.207.051	1.388.714	-13%
Celulose	208.929	266.079	-21%	200.598	4%	610.989	760.724	-20%
Papel	211.214	244.235	-14%	187.736	13%	596.062	627.990	-5%
Papelcartão	32.173	36.555	-12%	32.866	-2%	95.214	96.715	-2%
Imprimir e Escrever	150.248	177.645	-15%	133.459	13%	429.028	469.467	-9%
Outros papéis ¹	28.793	30.034	-4%	21.410	34%	71.820	61.809	16%
Volume Total	2.862.219	3.227.128	-11%	2.514.422	14%	7.379.945	8.831.241	-16%
Celulose	2.549.167	2.891.104	-12%	2.213.885	15%	6.492.134	7.927.566	-18%
Papel	313.052	336.024	-7%	300.537	4%	887.811	903.674	-2%
Papelcartão	49.846	50.149	-1%	48.557	3%	139.518	136.920	2%
Imprimir e Escrever	234.413	254.066	-8%	229.814	2%	676.473	701.844	-4%
Outros papéis ¹	28.793	31.809	-9%	22.166	30%	71.820	64.910	11%

Preço líquido médio (R\$/ton)	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q	9M19	9M18	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	2.161	3.012	-28%	2.541	-15%	2.441	2.731	-11%
Celulose	2.090	2.978	-30%	2.471	-15%	2.374	2.700	-12%
Papel	3.788	4.011	-6%	3.786	0%	3.778	3.538	7%
Mercado Interno	3.146	3.208	-2%	3.252	-3%	3.229	2.931	10%
Celulose	2.144	2.561	-16%	2.386	-10%	2.344	2.297	2%
Papel	4.138	3.913	6%	4.177	-1%	4.137	3.700	12%
Total	2.306	3.042	-24%	2.651	-13%	2.570	2.761	-7%
Celulose	2.095	2.940	-29%	2.463	-15%	2.371	2.661	-11%
Papel	4.024	3.918	3%	4.030	0%	4.019	3.638	10%

Preço líquido médio (US\$/ton)	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q	9M19	9M18	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	544	761	-29%	648	-16%	628	758	-17%
Celulose	526	752	-30%	631	-17%	611	749	-19%
Papel	953	1.013	-6%	966	-1%	972	982	-1%
Mercado Interno	792	810	-2%	830	-5%	831	814	2%
Celulose	540	647	-17%	609	-11%	603	637	-5%
Papel	1.041	988	5%	1.066	-2%	1.064	1.027	4%
Total	580	768	-24%	676	-14%	661	766	-14%
Celulose	527	743	-29%	629	-16%	610	739	-17%
Papel	1.013	990	2%	1.028	-2%	1.034	1.010	2%

¹ Papéis de outros fabricantes comercializados pela Suzano e papel *tissue*.

² Os dados nos períodos de comparação de 2018 (3T18, 9M18 e UDM) consideram a soma simples ou média ponderada de Suzano + Fibria.

Taxa R\$/US\$	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q
Fechamento	4,16	4,00	4%	3,83	9%
Média	3,97	3,96	0%	3,92	1%

ANEXO 2² – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q	9M19	9M18	Δ Y-o-Y
Receita Líquida de Vendas	6.599.909	9.841.611	-33%	6.665.082	-1%	18.963.990	24.459.920	-22%
Custo dos Produtos Vendidos	(4.986.414)	(4.892.335)	2%	(5.222.119)	-5%	(14.933.426)	(12.977.782)	15%
Lucro Bruto	1.613.495	4.949.276	-67%	1.442.963	12%	4.030.564	11.482.138	-65%
Margem Bruta	24,4%	50,3%	-26 p.p.	21,6%	3 p.p.	21,3%	46,9%	-26 p.p.
Receitas (Despesas) Operacionais	(616.180)	(700.767)	-12%	(559.902)	10%	(1.965.376)	(1.946.967)	1%
Despesas com vendas	(469.014)	(392.486)	19%	(456.981)	3%	(1.367.298)	(1.071.438)	28%
Despesas gerais e administrativas	(278.976)	(298.543)	-7%	(278.031)	0%	(887.772)	(817.388)	9%
Outras receitas operacionais, líquidas	116.132	(13.876)	-937%	171.199	-32%	268.447	(62.692)	-528%
Equivalência Patrimonial	15.678	4.138	279%	3.911	301%	21.247	4.551	367%
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	997.315	4.248.509	-77%	883.061	13%	2.065.188	9.535.187	-78%
Depreciação, Exaustão e Amortização	1.514.089	1.163.264	30%	2.327.703	-35%	6.313.082	3.254.448	94%
EBITDA	2.511.404	5.411.773	-54%	3.210.764	-22%	8.378.270	12.789.635	-34%
Margem EBITDA	38,1%	55,0%	-17 p.p.	48,2%	-10 p.p.	44,2%	52,3%	-8 p.p.
EBITDA Ajustado¹	2.396.426	5.387.027	-56%	3.100.521	-23%	8.258.189	12.811.064	-36%
Margem EBITDA Ajustada ¹	36,3%	54,7%	-18 p.p.	46,5%	-10 p.p.	43,5%	52,4%	-9 p.p.
Resultado Financeiro	(6.493.278)	(2.791.151)	133%	79.065	-8313%	(8.350.355)	(9.427.613)	-11%
Receitas Financeiras	108.143	231.722	-53%	149.607	-28%	393.374	465.797	-16%
Despesas Financeiras	(1.058.484)	(862.378)	23%	(1.086.192)	-3%	(3.123.771)	(2.080.375)	50%
Variação Cambial	(3.685.540)	(698.257)	428%	758.223	-586%	(3.383.054)	(3.445.887)	-2%
Resultado de operações com derivativos	(1.857.397)	(1.462.075)	27%	257.427	-822%	(2.236.904)	(4.366.985)	-49%
Lucro antes do IRPJ e CSLL	(5.495.963)	1.457.373	-486%	962.126	-685%	(6.285.167)	107.573	-6062%
Imposto de Renda e Contribuição Social	2.035.728	(435.433)	-568%	(262.278)	-876%	2.295.649	283.579	710%
Resultado Líquido do Exercício	(3.460.235)	1.021.925	-439%	699.848	-594%	(3.989.518)	391.153	-1120%
Margem Líquida	-52,4%	10,4%	-63 p.p.	10,5%	-63 p.p.	-21,0%	1,6%	-23 p.p.

¹ Desconsidera itens não recorrentes.² Os dados nos períodos de comparação de 2018 (3T18, 9M18 e UDM) consideram a soma simples ou média ponderada de Suzano + Fibria.

Amortização de mais valia - PPA (R\$ mil)	3T19	3T18	Δ Y-o-Y	2T19	Δ Q-o-Q
CPV	(180.036)	-	-	(1.165.069)	-85%
Despesas com Vendas	(206.700)	-	-	(202.085)	2%
Despesas gerais e administrativas	794	-	-	5.404	-85%
Outras receitas (despesas) operacionais	(6.820)	-	-	(1.596)	327%
Resultado financeiro	(31.143)	-	-	102.707	-130%

ANEXO 3¹ – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	30/09/2019	30/06/2019	30/09/2018
Circulante			
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.714.646	4.104.641	6.651.586
Aplicações Financeiras	4.897.585	3.692.806	14.956.430
Contas a Receber de clientes	2.058.731	2.895.714	4.907.940
Estoques	6.258.364	7.365.938	4.493.721
Tributos a Recuperar	1.235.668	1.303.898	2.016.922
Instrumentos Financeiros Derivativos	239.161	569.297	79.310
Outros ativos	417.223	472.652	1.037.390
Ativo Circulante	18.821.378	20.404.946	34.143.299
Não Circulante			
Tributos a recuperar	557.373	478.232	693.879
Aplicações financeiras	177.453	174.699	170.220
Instrumentos financeiros derivativos	677.305	823.476	336.446
Ativos Biológicos	10.280.967	10.094.235	9.475.035
Investimentos	279.263	228.381	199.038
Imobilizado	41.500.872	41.744.825	32.515.678
Direito de uso sobre contratos de arrendamento	4.359.907	4.245.797	-
Intangível	17.968.738	18.212.469	4.901.731
Outros ativos	4.723.820	2.604.885	1.829.231
Ativo Não Circulante	80.525.698	78.606.999	50.121.258
Total do Ativo	99.347.076	99.011.945	84.264.557
Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	30/09/2019	30/06/2019	30/09/2018
Circulante			
Fornecedores	3.325.724	3.986.488	3.992.346
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	5.091.236	4.693.057	4.055.703
Contas a pagar de operações de arrendamento	587.910	536.891	-
Instrumentos financeiros derivativos	1.111.477	615.183	417.600
Tributos a recolher	212.378	245.000	317.073
Salários e encargos sociais	439.615	370.853	452.471
Contas a pagar de aquisição de ativos e controladas	92.098	499.984	3.097.068
Dividendos a pagar	9.904	9.907	-
Outros passivos	310.540	463.369	-
Passivo Circulante	11.180.882	11.420.732	12.332.261
Não Circulante			
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	58.929.307	55.786.677	41.113.729
Contas a pagar de operações de arrendamento	3.946.474	3.822.300	-
Contas a pagar de aquisição de ativos e controladas	463.835	513.792	-
Provisão para passivos judiciais	3.495.447	3.541.857	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	2.865.034	2.031.612	1.454.897
Outros passivos	1.429.838	1.465.495	2.504.632
Passivo Não Circulante	71.129.935	67.161.733	45.073.258
Patrimônio Líquido			
Capital Social	9.235.546	9.235.546	15.970.759
Reservas de Capital	6.419.941	6.418.623	400.862
Ações em Tesouraria	(218.265)	(218.265)	(237.681)
Reservas de Lucros	3.081.740	3.080.618	6.146.799
Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.348.132	2.295.169	5.577.311
Resultados acumulados	(3.947.403)	(498.557)	(1.088.650)
Patrimônio Líquido	16.919.691	20.313.134	26.769.400
Participações de acionistas não controladores	116.568	116.346	89.638
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	99.347.076	99.011.945	84.264.557

¹ Os dados nos períodos de comparação de 2018 (3T18, 9M18 e UDM) consideram a soma simples ou média ponderada de Suzano + Fibria.

ANEXO 4¹ – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa (R\$ mil)	3T19	3T18	9M19	9M18
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais				
Resultado líquido do período	(3.460.235)	1.021.925	(3.989.518)	391.153
Depreciação, Exaustão e Amortização	1.080.976	1.163.264	2.879.183	3.254.447
Amortização mais valia - Fibria, Facepa e Ibema	493.624	-	3.326.974	-
Amortização mais valia da Fibria alocada a resultado financeiro	(69.397)	-	(69.397)	-
Amortização do direito de uso	43.036	-	106.925	-
Apropriação de encargos financeiros de arrendamento	56.068	-	153.061	-
Resultado na alienação e baixa ativos imobilizados e biológicos, líq.	22.777	4.501	26.281	34.924
Equivalência patrimonial	(15.679)	(4.136)	(21.247)	(4.564)
Provisão para perdas e baixas com imobilizado e biológico	-	3.204	-	15.503
Variações cambiais e monetárias, líquidas	3.685.550	780.771	3.383.054	3.679.963
Despesas com juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, líquidas	853.692	420.135	2.528.301	1.195.896
Apropriação de juros sobre aplicações financeiras	(43.250)	-	(290.303)	-
Amortização do custo de captação, ágio e deságio	12.947	-	172.803	-
Despesas com imposto de renda e contribuição social diferidos	(2.066.142)	338.158	(2.517.641)	(703.709)
Créditos tributários - ganho em ação tributária (ICMS na base PIS/COFINS)	(128.115)	-	(128.115)	-
Atualização do valor justo dos ativos biológicos	-	-	(83.453)	(95.661)
Juros sobre passivo atuarial	11.920	8.617	38.762	25.851
(Reversão) provisão para passivos judiciais	(24.333)	(18.970)	(21.858)	8.990
Provisão para plano de remuneração baseado em ações	-	41.123	-	117.780
Perdas (Ganhos) com derivativos, líquidos	1.857.397	1.462.399	2.236.904	4.367.309
(Reversão) provisão de perda estimada com créditos de liquidação duvidosa, líquida	(4.436)	1.510	(14.364)	6.433
Provisão / (reversão) para abatimentos	-	17.692	-	28.978
Provisão para perdas nos estoques e baixas	42.818	(41.513)	30.790	(23.140)
Provisão para perda de créditos do ICMS, líquida	18.305	(348)	87.496	74.628
Outras	(73.601)	184.056	(6.861)	192.665
Decréscimo (acrécimo) em ativos	2.077.625	(1.287.511)	1.962.550	(2.435.730)
Partes relacionadas	2.178	-	-	-
Contas a receber	947.628	(1.044.294)	2.015.294	(1.102.298)
Estoques	864.625	(197.235)	(343.929)	(983.895)
Tributos a recuperar	155.818	(25.329)	137.786	(165.628)
Outros ativos	107.376	(20.653)	153.399	(183.909)
Acrécimo (decrécimo) em passivos	(424.145)	308.976	(1.093.513)	689.903
Partes relacionadas	(57.322)	-	-	-
Salários e encargos a pagar	66.863	-	(196.046)	-
Fornecedores	(360.409)	273.794	(726.528)	(43.397)
Pagamento de outros impostos e contribuições	-	-	-	-
Impostos a pagar	10.905	405.434	263.662	726.941
Outros passivos	(84.182)	(370.252)	(434.601)	6.359
Caixa gerado das operações	(762.259)	(1.011.166)	(2.344.275)	(2.083.464)
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(899.650)	(678.587)	(2.362.331)	(1.507.956)
Juros recebidos sobre aplicações financeiras	68.614	42.641	354.536	121.456
Pagamento de outros impostos e contribuições	-	(150.815)	-	(389.467)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	68.777	(224.405)	(336.480)	(307.497)
Caixa gerado das atividades operacionais	3.185.143	3.392.687	6.352.539	8.738.155
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos				
Aplicações Financeiras	(1.405.165)	(6.346.723)	20.428.121	(10.526.014)
Caixa proveniente da incorporação de controladas	-	(5)	-	21.431
Contratos de derivativos liquidados	-	(235.135)	-	(206.226)
Aquisição de controladas	-	-	-	(315.904)
Aumento de capital em subsidiárias	(34.640)	-	(45.856)	-
Adiantamentos para aquisição de madeira de operações de fomento	(82.012)	-	(294.162)	-
Aquisição de controlada, líquido do caixa	(1)	-	(26.002.540)	-
Adições no imobilizado, intangível e ativos biológicos	(1.088.201)	(1.435.169)	(3.744.151)	(4.507.893)
Recebimentos por venda de ativos	70.044	20.428	153.739	54.423
Outros investimentos	5	-	(264)	-
Caixa (aplicado) nas / gerado das atividades de investimentos	(2.539.970)	(7.996.604)	(9.505.113)	(15.480.183)

Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos

Empréstimos, financiamentos e debêntures captados	90.839	1.197.761	16.315.910	9.683.781
Captação de debêntures	-	4.681.100	-	4.681.100
Liquidações de operações com derivativos	(51.335)	(1.093.688)	(55.997)	(1.263.050)
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(546.010)	(480.294)	(12.249.522)	(4.890.122)
Pagamento de contratos de arrendamentos	(154.711)	-	(425.297)	-
Pagamentos de dividendos	(4)	(1)	(601.735)	(470.209)
Outros financiamentos	2.193	1.349	4.575	5.736
Proventos de ações próprias	-	-	-	8.514
Ações em Tesouraria	-	-	-	1.730
Pagamento de aquisição de ativos e controladas	(466.971)	(67.595)	(470.396)	(70.666)
Caixa (aplicado) nas / gerado das atividades de financiamentos	(1.125.999)	4.238.632	2.517.538	7.686.814
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	90.831	109.201	(37.771)	578.266
Acréscimo (Decréscimo) no caixa e equivalentes de caixa	(389.995)	(256.084)	(672.807)	1.523.036
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	4.104.641	6.907.670	4.387.453	5.128.550
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	3.714.646	6.651.586	3.714.646	6.651.586
Acréscimo (decréscimo) no caixa e equivalentes de caixa	(389.995)	(256.084)	(672.807)	1.523.036

¹ Os dados nos períodos de comparação de 2018 (3T18, 9M18 e UDM) consideram a soma simples ou média ponderada de Suzano + Fibria.

ANEXO 5² – EBITDA

(R\$ mil, exceto quando indicado)	3T19	3T18	9M19	9M18
Resultado Líquido	(3.460.235)	1.021.925	(3.989.518)	391.153
Resultado financeiro, líquido	6.493.278	2.791.151	8.350.355	9.427.613
Imposto de renda e contribuição social	(2.035.728)	435.433	(2.295.649)	(283.579)
EBIT	997.315	4.248.509	2.065.188	9.535.187
Depreciação, amortização e exaustão	1.514.089	1.163.264	6.313.082	3.254.448
EBITDA¹	2.511.404	5.411.773	8.378.270	12.789.635
<i>Margem EBITDA</i>	<i>36,1%</i>	<i>55,0%</i>	<i>44,2%</i>	<i>52,3%</i>
Acordo Valmet	-	(52.780)	-	(52.780)
Provisão - Perda de Crédito ICMS	17.357	(348)	84.056	74.628
Efeito PPA (Baixa de Ativos)	505	-	24.868	-
Despesas da transação com Fibria	1.355	19.959	75.946	37.746
Revisão PIS/Cofins	-	3.729	-	3.729
Créditos tributários - ICMS na base PIS/COFINS	(128.115)	-	(128.115)	-
Indenização – FACEPA	-	-	3.283	-
Venda de créditos judiciais	-	-	(87.000)	-
Ajuste de valor justo do ativo biológico	-	-	(83.453)	(95.661)
Equivalência patrimonial	(15.678)	(4.138)	(21.247)	(4.567)
Aborto de Condução	-	-	-	7.366
Baixa de Imobilizado	-	7.645	1.858	32.979
Baixa de estoques	-	-	-	17.092
Outros	9.598	1.188	9.723	897
EBITDA Ajustado	2.396.426	5.387.027	8.258.189	12.811.064
<i>Margem EBITDA</i>	<i>36,3%</i>	<i>54,7%</i>	<i>43,5%</i>	<i>52,4%</i>

¹ EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

² Os dados nos períodos de comparação de 2018 (3T18, 9M18 e UDM) consideram a soma simples ou média ponderada de Suzano + Fibria.

ANEXO 6² – Demonstração de Resultado Segmentado

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	3T19				3T18			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	5.340.215	1.259.694	-	6.599.909	8.524.956	1.316.653	-	9.841.609
Custo dos Produtos Vendidos	(4.166.295)	(820.119)	-	(4.986.414)	(4.084.729)	(807.606)	-	(4.892.335)
Lucro Bruto	1.173.920	439.575	-	1.613.495	4.440.228	509.047	-	4.949.274
<i>Margem Bruta</i>	<i>22,0%</i>	<i>34,9%</i>	-	<i>24,4%</i>	<i>52,1%</i>	<i>38,7%</i>	-	<i>50,3%</i>
Receitas (Despesas)								
Operacionais	(559.831)	(184.464)	128.115	(616.180)	(466.230)	(234.536)	-	(700.766)
Despesas com vendas	(372.735)	(96.280)	-	(469.014)	(286.664)	(105.822)	-	(392.486)
Despesas gerais e administrativas	(187.439)	(91.537)	-	(278.976)	(164.882)	(133.661)	-	(298.543)
Outras receitas (despesas) operacionais	(6.064)	(5.918)	128.115	116.132	(14.833)	957	-	(13.875)
Equivalência Patrimonial	6.407	9.271	-	15.678	148	3.990	-	4.138
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	614.089	255.111	128.115	997.315	3.973.997	274.511	-	4.248.508
Depreciação, Exaustão e Amortização	1.377.539	136.550	-	1.514.089	1.040.704	122.561	-	1.163.264
EBITDA³	1.991.628	391.661	128.115	2.511.404	5.014.701	397.072	-	5.407.782
<i>Margem EBITDA</i>	<i>37,3%</i>	<i>31,1%</i>	-	<i>38,1%</i>	<i>58,8%</i>	<i>30,2%</i>	-	<i>54,9%</i>
EBITDA Ajustado¹	2.011.755	384.670	-	2.396.426	4.980.084	407.194	-	5.387.278
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	<i>37,7%</i>	<i>30,5%</i>	-	<i>36,3%</i>	<i>58,4%</i>	<i>30,9%</i>	-	<i>54,7%</i>
Resultado Financeiro, líquido	-	-	(6.493.278)	(6.493.278)	(828.163)	-	(1.962.988)	(2.791.151)
Lucro antes do IRPJ e CSLL	614.088	255.112	(6.365.163)	(5.495.963)	1.459.497	274.511	(1.962.988)	(228.980)
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	2.035.728	2.035.728	(556.804)	-	121.371	(435.433)
Lucro Líquido do Exercício	614.088	255.112	(4.329.435)	(3.460.235)	2.589.030	274.511	(1.841.617)	1.021.924
<i>Margem Líquida</i>	<i>11,5%</i>	<i>20,3%</i>	-	<i>-52,4%</i>	<i>30,4%</i>	<i>20,8%</i>	-	<i>10,4%</i>

¹ Desconsidera itens não recorrentes.

² Os dados nos períodos de comparação de 2018 (3T18, 9M18 e UDM) consideram a soma simples ou média ponderada de Suzano + Fibria.

³ Desconsidera equivalência patrimonial.

Demonstração de Resultado (R\$ mil)					9M18			
	9M19				9M18			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	15.395.971	3.568.019	-	18.963.990	21.172.118	3.287.801	-	24.459.919
Custo dos Produtos Vendidos	(12.581.007)	(2.352.419)	-	(14.933.426)	(10.849.819)	(2.127.962)	-	(12.977.781)
Lucro Bruto	2.814.964	1.215.600	-	4.030.564	10.322.299	1.159.839	-	11.482.138
Margem Bruta	18,3%	34,1%	-	21,3%	48,8%	35,3%	-	46,9%
Receitas (Despesas) Operacionais	(1.532.136)	(561.355)	128.115	(1.965.376)	(1.310.475)	(636.492)	-	(1.946.967)
Despesas com vendas	(1.084.740)	(282.558)	-	(1.367.298)	(796.441)	(274.997)	-	(1.071.438)
Despesas gerais e administrativas	(606.419)	(281.353)	-	(887.772)	(450.898)	(366.491)	-	(817.389)
Outras receitas (despesas) operacionais	153.222	(12.890)	128.115	268.447	(63.819)	1.127	-	(62.692)
Equivalência Patrimonial	5.801	15.446	-	21.247	682	3.869	-	4.551
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	1.282.828	654.245	128.115	2.065.188	9.011.824	523.347	-	9.535.170
Depreciação, Exaustão e Amortização	5.936.578	376.504	-	6.313.082	2.909.717	345.094	-	3.254.812
EBITDA³	7.219.406	1.030.749	128.115	8.378.270	11.921.541	868.441	-	12.786.113
Margem EBITDA	46,9%	28,9%	-	44,2%	56,3%	26,4%	-	52,3%
EBITDA Ajustado¹	7.217.238	1.040.949	-	8.258.189	11.907.049	903.119	-	12.810.419
Margem EBITDA Ajustada ¹	46,9%	29,2%	-	43,5%	56,2%	27,5%	-	52,4%
Resultado Financeiro, líquido	-	-	(8.350.355)	(8.350.355)	(3.337.480)	-	(6.089.970)	(9.427.450)
Lucro antes do IRPJ e CSLL	1.282.829	654.244	(8.222.240)	(6.285.167)	3.514.873	523.347	(6.089.970)	(2.051.751)
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	2.295.649	2.295.649	(623.915)	-	908.298	284.383
Lucro Líquido do Exercício	1.282.829	654.244	(5.926.591)	(3.989.518)	5.050.281	523.347	(5.181.672)	391.955
Margem Líquida	8,3%	18,3%	-	-21,0%	23,9%	15,9%	-	1,6%

¹ Desconsidera itens não recorrentes.

² Os dados nos períodos de comparação de 2018 (3T18, 9M18 e UDM) consideram a soma simples ou média ponderada de Suzano + Fibria.

³ Desconsidera equivalência patrimonial.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste documento podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.